



EXERCÍCIO 1994

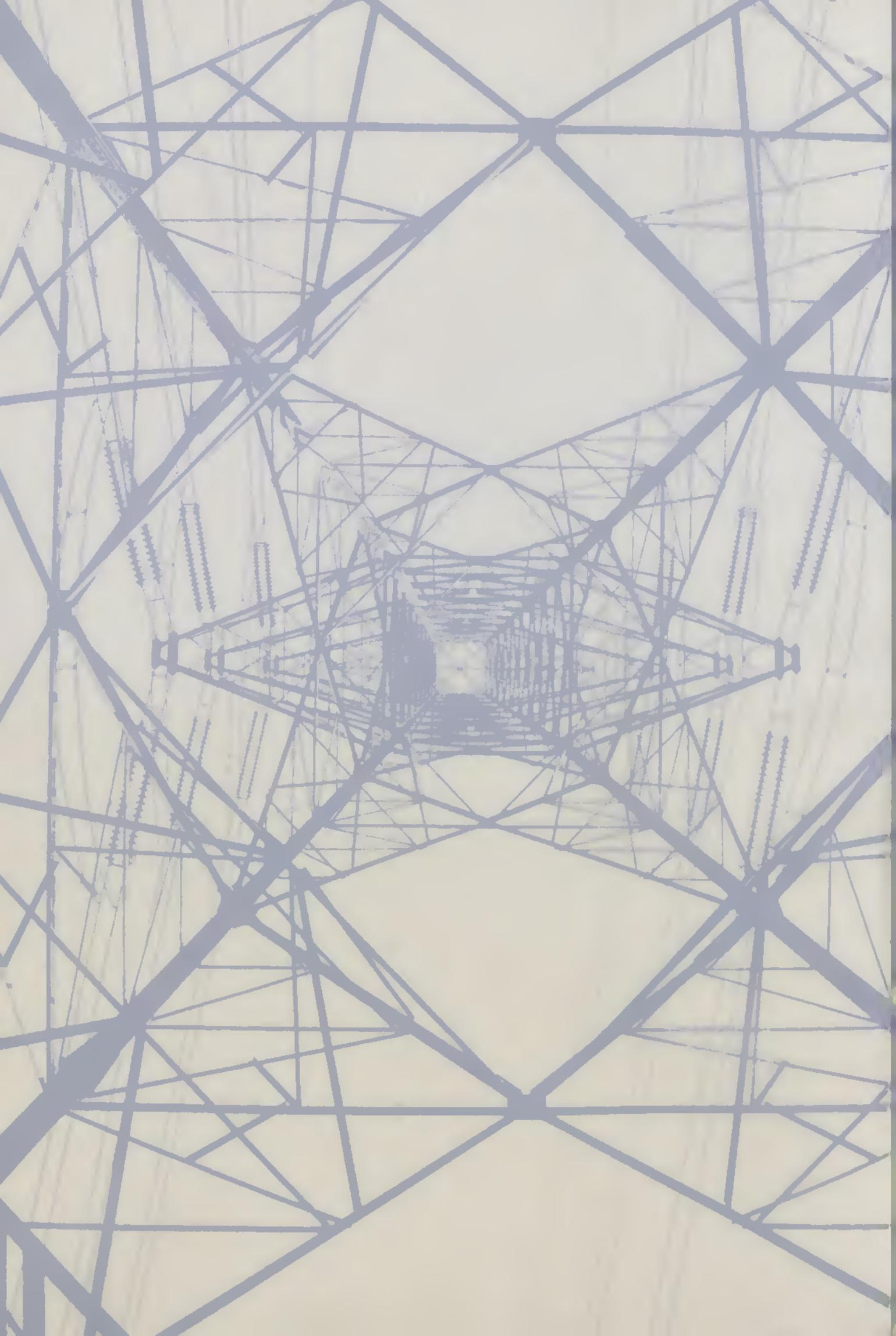
Rede Eléctrica Nacional, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO

E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

1994

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
ORGANIGRAMA DA EMPRESA	6
SÚMULA DOS FACTOS MAIS RELEVANTES	8
ACTIVIDADE EMPRESARIAL	11
EXPLORAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA ELECTROPRODUTOR	12
EXPLORAÇÃO E EVOLUÇÃO DA REDE NACIONAL DE TRANSPORTE	15
COOPERAÇÃO E ACTIVIDADE INTERNACIONAL	21
POLÍTICA DE QUALIDADE	22
RELACÕES COM AS EMPRESAS DE SERVIÇOS DO GRUPO EDP	22
RECURSOS HUMANOS	23
EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	31
BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	32
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	34
VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES	36
MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS	36
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	37
DOCUMENTOS DE APRECIÇÃO E CERTIFICAÇÃO	51
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	52
RELATÓRIO E PARER DO CONSELHO FISCAL	54
RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	55
EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS	56
ANEXO ESTATÍSTICO	57



MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
ORGANIGRAMA DA EMPRESA	6
SÚMULA DOS FACTOS MAIS RELEVANTES	8
ACTIVIDADE EMPRESARIAL	11
EXPLORAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA ELECTROPRODUTOR	12
EXPLORAÇÃO E EVOLUÇÃO DA REDE NACIONAL DE TRANSPORTE	15
COOPERAÇÃO E ACTIVIDADE INTERNACIONAL	21
POLÍTICA DE QUALIDADE	22
RELAÇÕES COM AS EMPRESAS DE SERVIÇOS DO GRUPO EDP	22
RECURSOS HUMANOS	23
EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	31
BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	32
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	34
VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES	36
MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS	36
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	37
DOCUMENTOS DE APRECIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	51
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	52
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	54
RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	55
EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS	56
ANEXO ESTATÍSTICO	57



O ano de 1994 marca o início de actividade da Empresa, na sequência da cisão operada na EDP em 18 de Agosto. A transição efectuada entre a estrutura base de partida - Direcção Operacional da Rede Eléctrica (DORE) - e a actual foi feita sem quaisquer sobressaltos, tendo-se atingido as metas definidas na fase de preparação da instalação empresarial de forma simultânea com o alcance dos objectivos programados para a ex-DORE. A este facto não foi alheio o grande espírito de equipa de todos os colaboradores e a competência e dedicação demonstrada no esforço realizado de forma a cumprir cabalmente a duplicidade das metas referidas.

A estrutura empresarial agora iniciada consagra para a REN as funções previstas para a empresa concessionária da Rede Nacional de Transporte (Decreto-Lei 99/91), designadamente e sem prejuízo de outras funções que vierem a ser consignadas:

- Serviço de contratação de produção vinculada e respectivo acerto de contas com as empresas distribuidoras vinculadas, o qual é realizado em estrito benefício do Sistema Eléctrico de Serviço Público (SEP).
- Serviço de coordenação da exploração do sistema electroprodutor, das interligações com o estrangeiro e da rede de transporte (Despacho Nacional), com a finalidade de bem servir quer o SEP, quer o futuro Sistema Eléctrico Não Vinculado.
- Actividade de negócio de transporte de energia eléctrica em muito alta tensão e meios de apoio (rede de telecomunicações de segurança).

O exercício em análise foi marcado pela exploração de uma nova central, pertencente a um produtor independente - Tejo

Energia, Produção e Distribuição de Energia Eléctrica - utilizando um novo instrumento de relacionamento: Contrato de Aquisição de Energia. É também este o procedimento adoptado para cada uma das centrais da produtora do Grupo - Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade (CPPE) - em tudo idêntico ao contrato celebrado em Dezembro com a Turbogás, o segundo grande produtor independente responsável pela construção e exploração da central de ciclo combinado da Tapada do Outeiro.

As relações com as empresas de serviços do Grupo EDP pautaram-se pela celebração de protocolos e contratos para as actividades correspondentes, sendo de destacar o estabelecido com a Hidrorumo para efeito de aquisição, em nome da REN, de terrenos afectos a aproveitamentos hidroeléctricos em construção e para alguns dos recentemente entrados em exploração. A referência, a título de exemplo, deste caso, permite explicitar, por um lado, o novo serviço que nos foi cometido prestar ao SEP de aquisição e fiel depositário dos sítios necessários às centrais vinculadas e, por outro lado, a obtenção de sinergias no Grupo por meio da subcontratação interna como alternativa ao desenvolvimento directo da actividade.

A qualidade de serviço prestada nas entregas às empresas de distribuição foi ligeiramente inferior à de 93 (a melhor dos registos da Rede) devido, principalmente, a um pequeno número de incidentes criadores de interrupções de fornecimento, motivados por agentes atmosféricos. Apesar da pequena quebra assinalada, a posição relativa a empresas congéneres continua bastante boa, estando em apreciação um conjunto de medidas a adoptar e que vão permitir reduzir a probabilidade de

ocorrência daqueles incidentes, numa óptica de melhoria global e continuada da qualidade dos serviços que prestamos.

Em termos de política de ambiente, há a registar o facto dos estudos de impacte ambiental para as linhas a construir terem entrado nos procedimentos correntes, fruto de uma cultura assumida e aceite e tendo como suporte a experiência entretanto adquirida. Continuamos a registar o crescente aumento de ninhos de cegonhas nos apoios de linhas em exploração, com efeitos negativos no número de disparos provocados por dejectos produzidos. Esta questão está em estudo conjunto com uma organização ecologista, procurando-se encontrar soluções de convivência perfeita entre as aves e estas infraestruturas de transporte de energia.

A situação da estrutura financeira da Empresa é francamente positiva, demonstrando a melhoria global conseguida, nos últimos anos, na EDP. É, pois, com tranquilidade que se encara a situação de partida.

Os resultados positivos obtidos no exercício espelham a nossa quota parte de contribuição para o equilíbrio económico-financeiro do Grupo e reflectem a capacidade da Empresa para rentabilizar os meios afectos ao seu negócio.

Temos, pois, nos diversos planos de análise, condições iniciais francamente animadoras. Compete-nos colocar a nossa motivação e competência ao serviço das metas a cumprir pela Empresa, o que aliás é uma tradição de que nos orgulhamos ter sempre conseguido. Agora, e de maneira continuada, responderemos a desafios, decorrentes de padrões, ainda mais exigentes, de



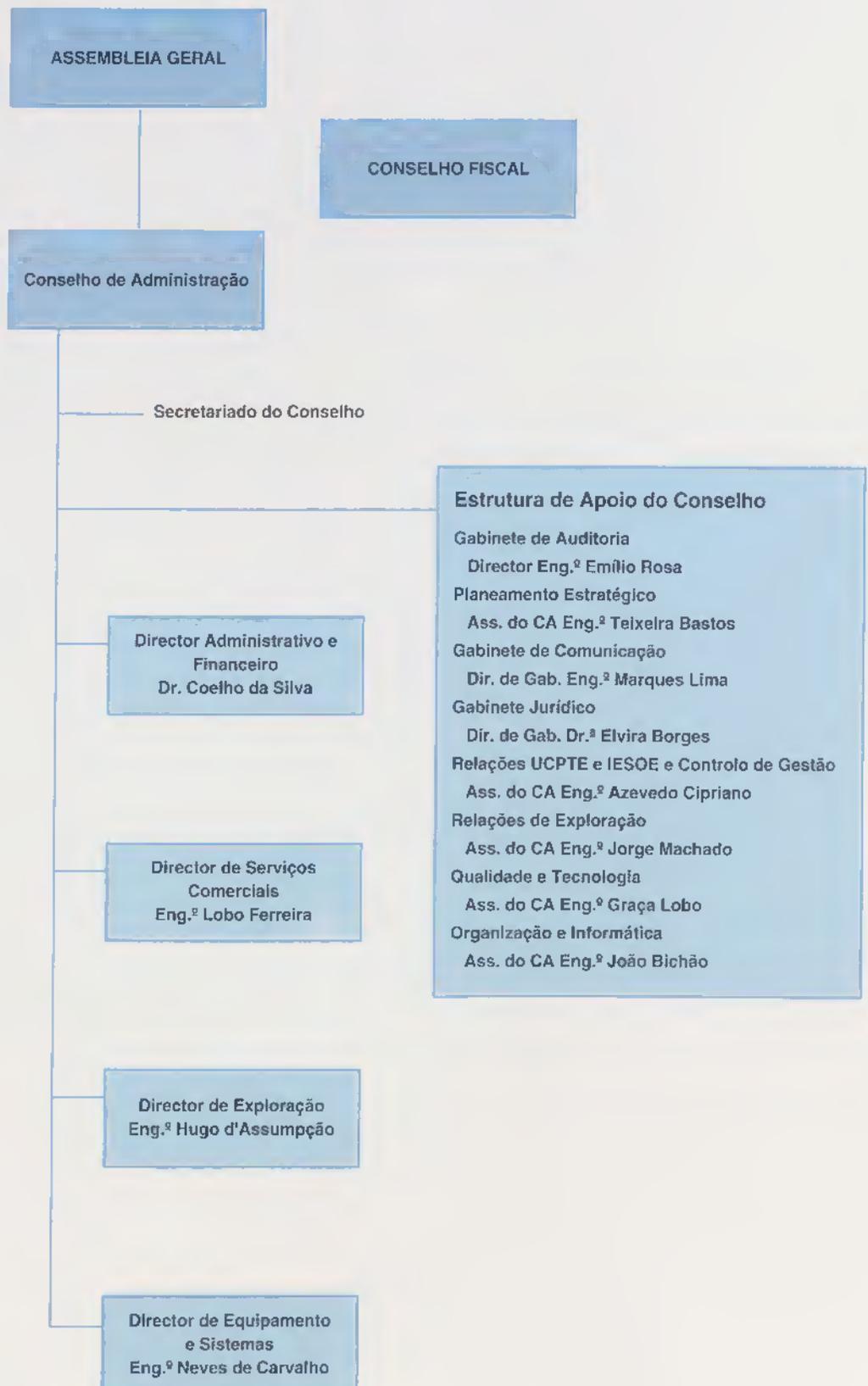
1 2 3

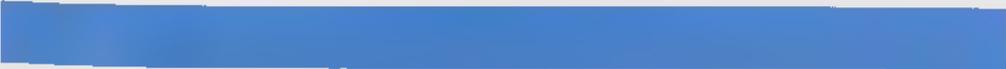
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- 2 – Engenheiro Joaquim Semão da Silva Correia – *Presidente*
- 1 – Engenheiro José Alberto de Batista Allen Lima – *Vogal*
- 3 – Engenheiro António Manuel Barreto Pita de Abreu – *Vogal*

desempenho técnico e de qualidade de gestão, consentâneos com a condição de empresa moderna e de alto mérito que pretendemos ser, no grupo de transportadores de electricidade da União Europeia de que fazemos parte.

ORGANIGRAMA DA EMPRESA





Mesa da Assembleia Geral

Engenheiro Henrique Menezes Lopes Moreira

Presidente

Engenheiro Hugo Alberto de Sá Carneiro d'Assumpção

Vice-Presidente

Doutor António Manuel Pacheco de Castro

Secretário

Conselho de Administração

Engenheiro Joaquim Serrão da Silva Correia

Presidente

Engenheiro José Alberto de Batista Allen Lima

Vogal

Engenheiro António Manuel Barreto Pita de Abreu

Vogal

Conselho Fiscal

Engenheiro Manuel Luís Machado Norton Brandão

Presidente

J. Brandão, M. Rodrigues e B. Assunção

Vogal (ROC)

Doutor Miguel Oliveira Ascensão

Vogal

A. Gândara & J. Monteiro

Vogal (ROC) Suplente

Doutor José de Oliveira Campos

Vogal Suplente

Doutor José de Oliveira Campos

Vogal Suplente

1. O exercício de 1994 iniciou a actividade da Empresa e saiu-se por um *resultado líquido* positivo de 2,0 milhões de contos. Os *meios libertos líquidos* foram de 12,8 milhões de contos, depois da entrega para reforço, nomeadamente, de 5,5 milhões de contos ao *fundo de correcção de hidraulicidade* e de 0,5 milhão de contos ao *fundo de pensões*.
A *dívida de terceiros a curto prazo* corresponde na quase totalidade ao valor em dívida das Distribuidoras (25,6 milhões de contos), equivalente a um mês de facturação, relativa a: acerto de contas correspondente ao custo associado de produção, valor da receita afecta ao transporte de energia e custos de outros serviços prestados pela REN.
A estrutura financeira, no final do exercício, é bastante sólida, correspondendo-lhe um rácio *Dívida de MLP/Capitais Próprios* de 0,19. Os *encargos financeiros líquidos* situaram-se em 7,2% da dívida à holding. A *rendibilidade dos capitais próprios* situou-se em 0,9%, valor que sobe para 2,1% se considerarmos não remunerados os capitais próprios aplicados em terrenos das centrais em exploração.
 - Subestação de Custóias.
 - Remodelação da Subestação de Estarreja, com substituição de equipamento obsoleto e passagem progressiva do escalão de 150 kV para o de 220 kV e correspondente aumento da capacidade de entrega de energia.
 - Linhas Ferreira do Alentejo-Évora e Sines-Ourique.
2. O *investimento* atingiu 11,1 milhões de contos, a custos técnicos, o que representa um grau de realização de 85%. Este desvio deve-se fundamentalmente a atrasos na construção de linhas e ao encerramento das Oficinas de Sacavém. Por tais factos não foi possível conseguir um grau de realização semelhante ao de 1993, na estrutura da ex-DORE, em que se atingiu 103%.
Das instalações mais significativas, entradas em serviço no decorrer do exercício, destacam-se:
 - Subestação de Carriche, a primeira subestação blindada, da rede de transporte, com isolamento a SF₆.
3. Em termos de *exploração do sistema electroprodutor* o ano foi razoavelmente favorável para o Sistema Eléctrico de Serviço Público, comparativamente ao de 93, porque a hidraulicidade foi mais benigna, apesar de se ter situado em 10% abaixo da média, e, também, porque se manteve a evolução favorável no custo de combustíveis para produção térmica.
Assinala-se o início, em Julho, de um programa de *importação de energia eléctrica* de França, correspondente a uma parcela reduzida do Contrato Tripartido celebrado com a Rede Eléctrica de Espanha e a Electricidade de França. Este acordo termina em Setembro de 95, ficando a parte restante do contrato dependente da construção de uma nova Interligação Espanha-França o que, neste momento, se continua a afigurar problemático face às dificuldades surgidas do lado francês. Durante o exercício importou-se 952 GWh por esta via e o saído importador foi de 887 GWh, o que se deve a um pequeno volume de exportação.
A *energia entregue* à Distribuição cresceu 1,5%, relativamente ao ano anterior. Este valor é, contudo, inferior ao aumento registado no *consumo* das empresas de distribuição, referido à emissão e sem bombagem, o qual se situou em 2,9%. A diferença deve-se à energia produzida pelas centrais hidráulicas, propriedade

das Empresas de Distribuição, e à proveniente de Autoprodutores.

A *qualidade de serviço* prestado nas entregas de energia às distribuidoras foi ligeiramente inferior à de 93, o que se deve, principalmente, a incidentes motivados pela acção dos agentes atmosféricos, causadores de interrupção de fornecimento.

O *tempo de interrupção equivalente* cifrou-se em 10,04 minutos (em 93 foi de 6,75 minutos - o melhor dos registos da Rede). Apesar da quebra indicada, o valor conseguido continua a ser dos melhores de entre as empresas europeias congéneres.

Mantém-se, a nível elevado, o esforço de consolidação das melhorias até agora conseguidas, prosseguindo a introdução de medidas conducentes a uma evolução sustentada para patamares de qualidade ainda mais altos.

4. Estrangulamentos à expansão do *sistema informático de processo de despacho*, bem como a obsolescência de alguns dos seus elementos, tornaram necessário o lançamento de consultas para a respectiva renovação. O processo de análise e adjudicação ficará completado em 1995, prevendo-se a obtenção de um salto qualitativo importante, quer pela resolução dos problemas apontados, quer pela introdução de novas funcionalidades. Espera-se, nomeadamente, encontrar soluções para a melhoria da simulação otimizada do sistema hidro-térmico de produção.

A colaboração da REN com a Equipa de Projecto do *Sistema de Informação do Mercado da Energia - SIME* foi muito intensa. Trata-se de instrumento fundamental, no novo modelo de relações contratuais com as centrais de produção vinculada - Contrato de Aquisição de

Energia -, já em vigor para a Central do Pego e a extrapolar, em 1995, para todas as centrais da CPPE. As funções básicas deste sistema de informação, serão: recolha de dados de telecontagem de energia e execução dos procedimentos necessários à emissão e simulação ou verificação de facturas; correio electrónico entre o Despacho Nacional e as Centrais com registo de instruções de despacho e de comunicação de alteração de situação de disponibilidade ou de parâmetros dos grupos geradores; estatística própria a cada utilizador.

5. Em cooperação com a INTERNEL, empresa do Grupo EDP, a *actividade internacional da REN* registou um impulso, de que se espera recolha de frutos futuros, designadamente da participação realizada em diversos concursos internacionais para estudos ligados ao transporte de electricidade, no âmbito do programa comunitário PHARE (Lituânia, Roménia e ex-URSS). Outros trabalhos foram concretizados, ou encontram-se em curso, sendo de destacar: os ensaios de protecções em subestações da Electricidade dos Açores; a assessoria técnica à Southern African Development Community; a elaboração do projecto de reabilitação / reconstrução das linhas de HVDC que Interligam Cahora Bassa à África do Sul.

No âmbito de *I&D* foi intensificado o relacionamento com instituições universitárias, nomeadamente com o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Engenharia do Porto, via INTERG, e com a Universidade Nova de Lisboa. De entre os projectos desenvolvidos conjuntamente salientam-se: optimização da produção hidro-térmica de curto prazo (PRODIS); sistema pericial de filtragem de alarmes e de apoio à decisão dos operadores dos Centros de Condução

(SPARSE); coordenação de protecções por intermédio do programa americano CAPE; completa remodelação do programa de optimização da expansão da rede e cálculo de probabilidade de não satisfação dos consumos - ZANZIBAR.

lógica de optimização de recursos como resultado de uma maior abertura a regras de concorrência de mercado na electricidade.

6. Não se pode deixar de mencionar a inestimável colaboração dos *recursos humanos* da REN, particularmente evidenciada neste primeiro ano de actividade em que se tiveram de prosseguir, em paralelo, dois objectivos: o da instalação da Empresa e o do cumprimento das actividades correntes programadas para a ex-DORE.

Finalizou-se o exercício com um total de 810 contratos de trabalho, a que corresponde 71 efectivos provenientes da Estrutura Central da EDP, parte dos quais a movimentar para a REN em 1995, e 739 oriundos da ex-DORE.

7. O ano decorrido consolida a *REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.* como empresa de transporte de energia eléctrica.

A esperada publicação de peças regulamentadoras das actividades afectas ao Sistema Eléctrico Nacional permitirá parametrizar melhor os diferentes domínios de actividade da Empresa, assim como definir os elementos económicos e financeiros enquadramentos dos serviços prestados e dos específicos do transporte de electricidade.

Portugal é um exemplo, entre outros, do aparecimento autónomo da actividade de transporte de energia eléctrica, como área de economia industrial do Sector Eléctrico com personalidade própria. As tendências na União Europeia apontam neste mesmo sentido, o que permitirá facilitar a criação de bases para o incremento dos intercâmbios comerciais, numa

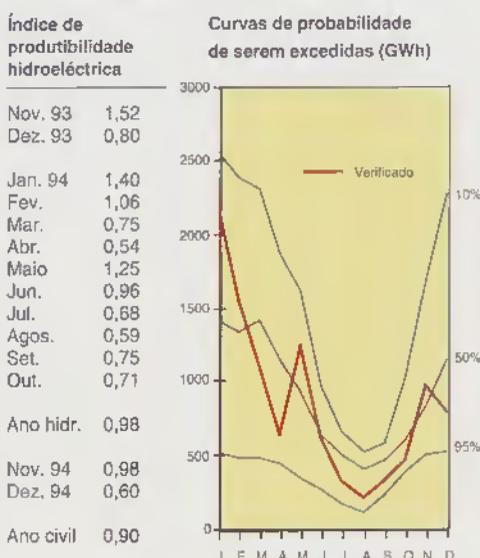


EXPLORAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA ELECTROPRODUTOR

Produtibilidade Hidroeléctrica

O índice de produtibilidade hidroeléctrica, no conjunto do ano civil de 1994, situou-se em 0,90, o que corresponde a um défice de cerca de 1100 GWh, relativamente à média, nas aflúncias aos aproveitamentos hidroeléctricos. A evolução da hidraulicidade ao longo do ano está caracterizada no quadro e gráfico juntos.

AFLUÊNCIAS AO TOTAL DO SISTEMA



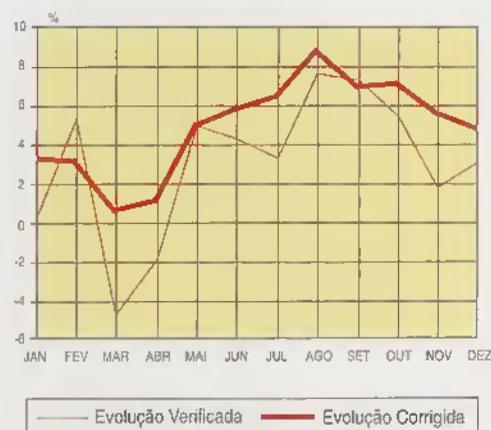
Evolução dos Consumos de Electricidade

O consumo de energia eléctrica no conjunto das empresas distribuidoras do grupo EDP, referido à emissão e sem bombagem, apresentou em 1994 alguma recuperação, após o fraco crescimento registado no ano anterior. A taxa de acréscimo anual situou-se em 2,9 %, valor que sobe para 4,7 % considerando a correcção da influência da temperatura e dos dias úteis para o padrão médio de referência.

	1993 GWh	1994 GWh	Variação (%)	Var. corrigida da temperatura e dias úteis (%)
Cons. referido à emissão	27 154	27 952	+2,9	+4,7

As evoluções mensais dos consumos, com e sem correcção de temperatura e dias úteis, estão figuradas no gráfico apresentado a seguir.

VARIAÇÃO DO CONSUMO MENSAL Relativa ao período homólogo do ano anterior



Valores Energéticos Globais

A potência instalada no sistema eléctrico vinculado teve, em 1994, um acréscimo de 32 MW correspondente à entrada em serviço, em Janeiro, da nova central hidroeléctrica de Caldeirão, central esta pertencente à CPPE - Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade, S.A., empresa produtora do Grupo EDP.

Assim, a potência instalada em centrais das empresas pertencentes ao Grupo EDP era, no final do ano, de 7314 MW, correspondendo 3759 MW a aproveitamentos hidroeléctricos (51% do total) e 3555 MW a centrais termoeléctricas (49 % do total).

O conjunto do sistema eléctrico vinculado passou a dispôr de uma potência instalada de 7621 MW, (na qual se incluem 308 MW do primeiro gerador da central térmica do Pego, pertencente à TEJO ENERGIA), potência que se reparte por 49 % hidroeléctricos e 51 % térmicos.

POTÊNCIAS INSTALADAS NO SISTEMA PRODUTOR EM 31 DE DEZEMBRO

Anos	EDP			Tejo Energia	TOTAL
	Hidráulica	Térmica	Subtotal		
1990	3 069	3 555	6 624		6 624
1991	3 067	3 555	6 621		6 621
1992	3 369	3 555	6 923		6 923
1993	3 727	3 555	7 282	308	7 589
1994	3 759	3 555	7 314	308	7 621

A produtividade média anual do sistema hidroeléctrico em serviço é de 11300 GWh, podendo reduzir-se a 6750 GWh em ano seco, ou atingir 15850 GWh em ano húmido.

O conjunto das centrais termoeléctricas do sistema vinculado permitia garantir uma produção de 24550 GWh, tendo em atenção as limitações da sua colocação no diagrama de consumos durante as horas de vazio.

A emissão das centrais hidroeléctricas situou-se em 10111 GWh, o que corresponde a um acréscimo de 22 % em relação ao ano anterior. Este acréscimo resulta, essencialmente, de que em 1994 as aflúncias aos aproveitamentos, embora inferiores em 10% às médias, foram bastante mais favoráveis que as do ano anterior.

A emissão termoeléctrica das centrais da CPPE situou-se em 14481 GWh, valor que, ao incluir a central vinculada de Pego, sobe para um total de 16221 GWh. Este total térmico corresponde a um decréscimo de 12% em relação ao ano anterior, em resultado não só da melhor hidraulicidade do ano mas também do facto de se ter iniciado, em

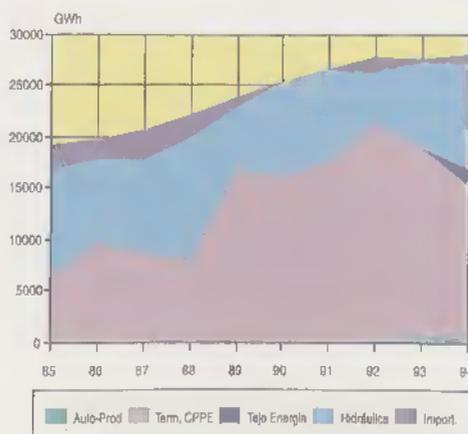
Julho a importação de energia no âmbito do Acordo Tripartido EDF-REÉ-EDP.

A emissão total das centrais do Grupo EDP registou um decréscimo de 7,8 %. Este decréscimo resulta não só de a central do Pego ainda pertencer à EDP em grande parte do ano de 1993, mas também da importação efectuada em 1994 e do facto de terem continuado a aumentar as entregas de energia à rede, pelos autoprodutores ao abrigo do Decreto-Lei nº 189/88. A emissão do conjunto de todas as centrais vinculadas apresentou um decréscimo de 1,7 %, em consequência do acima referido. O gráfico seguinte mostra a evolução da emissão nos últimos dez anos, evidenciando-se também as evoluções da importação e das entregas dos autoprodutores, para além das emissões da central do Pego, após a sua alienação em 1993.

EMIÇÃO ANUAL DE ENERGIA ELÉCTRICA

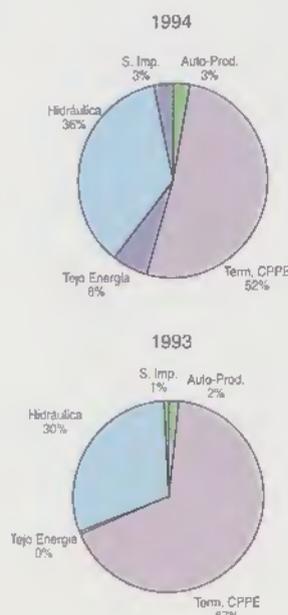
Anos	EDP			Tejo Energia	Saldo Import.	Auto prod.	TOTAL
	Hidráulica	Térmica	Subtotal				
1990	9 022	16 248	25 270		37	58	25 365
1991	8 907	17 470	26 378		92	84	26 554
1992	4 870	21 357	26 227		1 341	130	27 698
1993	8 273	18 402	26 674	106	175	482	27 437
1994	10 111	14 481	24 593	1 739	887	796	28 016

EMIÇÃO ANUAL DE ENERGIA ELÉCTRICA



As entregas dos autoprodutores à rede tiveram em 1994 um acréscimo de 65 %, após terem crescido 271 % no ano anterior.

A contribuição percentual dos vários meios para a satisfação dos consumos de energia eléctrica, que figura no gráfico que se segue, mostra como nos dois últimos anos as participações das centrais hidráulicas foram inferiores aos mais de 40 % que corresponderiam ao regime médio.



No quadro que se segue, onde se apresentam as emissões das diversas centrais termoeléctricas, em 1993 e 1994, pode verificar-se, para além da já referida redução global da emissão térmica, que as reduções foram, naturalmente, mais acentuadas nas centrais de custos variáveis mais elevados.

A central de Sines, com custos variáveis mais baixos, manteve a sua característica de central de base do sistema, com uma produção próxima da plena utilização. A atribuição de produção às centrais por ordem de mérito conduziu a uma utilização da outra central a carvão importado - central do Pego - sensivelmente inferior, reportada à produção por grupo gerador.

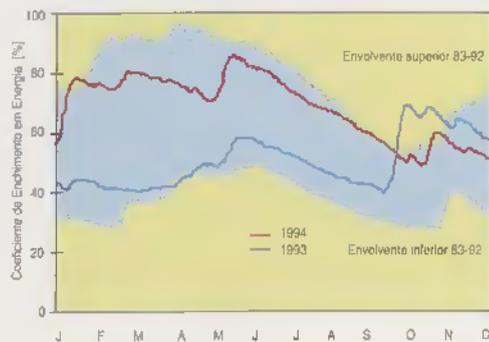
EMIÇÃO DAS CENTRAIS

	GWh		Variação (%)
	1993	1994	
CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS	8 272,8	10 111,2	22,2
CENTRAIS TERMOELÉCTRICAS	18 401,7	14 481,3	-21,3
T.Outeiro	311,3	222,9	-28,4
Carregado	2 269,4	752,8	-66,8
A.Mira	-0,2	-0,4	58,4
Barreiro	366,4	303,9	-17,1
Setubal	5 064,0	4 186,8	-17,7
Tunes	0,4	0,7	49,2
Sines	9 012,5	9 034,6	0,2
Pego	1 377,8	-	-100,0
TOTAL GRUPO EDP	26 674,5	24 592,5	-7,8
TEJO ENERGIA	105,9	1 739,5	1 542,6
TOTAL	26 780,4	26 332,0	-1,7

A gestão da produção das diversas centrais conduziu a que o coeficiente de enchimento do conjunto das albufeiras, que no início do ano se situava em 56 %, estivesse no final do ano em 58 %, valor este que, embora ligeiramente superior ao inicial, é, no entanto, inferior ao da envolvente superior dos valores registados, nessa data, nos últimos anos.

ARMAZENAMENTO NAS ALBUFEIRAS

Total EDP



O movimento de energia eléctrica com o estrangeiro apresentou em 1994 um saldo importador de 887 GWh. Este saldo é bastante superior ao registado no ano anterior,

essencialmente por efeito do início, em Julho, das recepções de energia no âmbito do Acordo Tripartido EDF-REE-EDP. A potência contratualmente à nossa disposição (cerca de 300 MW no trimestre Julho-Setembro e cerca de 150 MW posteriormente) teve uma elevada utilização, apesar de algumas reduções efectuadas pela REE, em horas de ponta, com base nos limites contratuais de interrupção programada, e de outras reduções, por nossa iniciativa, em horas de vazio nos períodos de maior concentração de afluências, resultando assim uma importação de cerca de 925 GWh, por esta via.

À semelhança dos anos anteriores, efectuaram-se com Espanha algumas trocas de energia em espécie, sempre que possível e economicamente vantajoso.

Para além de uma pequena compra de 0,6 GWh que foi conveniente efectuar à REE, efectuou-se, com esta mesma empresa, uma venda de cerca de 20,8 GWh.

Custo Médio do kWh

O custo médio do kWh entrado na rede da REN durante o ano de 1994 foi de 8\$63 (energia facturada 26 593 GWh), o que adicionado do custo correspondente às amortizações dos terrenos das centrais, no valor de \$12/kWh, totaliza 8\$75 por kWh.

Evolução dos Contratos de Aquisição de Energia

Foi assinado o Contrato de Aquisição de Energia (CAE) para a futura central de ciclo combinado a gás natural, que terá uma potência instalada de 3x330 MW. Ficaram praticamente concluídos o estudo e as negociações dos CAE relativos às centrais da CPPE.

Está prevista para 1995 a entrada em serviço do segundo grupo (308 MW), a carvão importado, da central do Pego. O respectivo CAE está já incluído no do primeiro grupo.

EXPLORAÇÃO E EVOLUÇÃO DA REDE NACIONAL DE TRANSPORTE

Comportamento da Rede

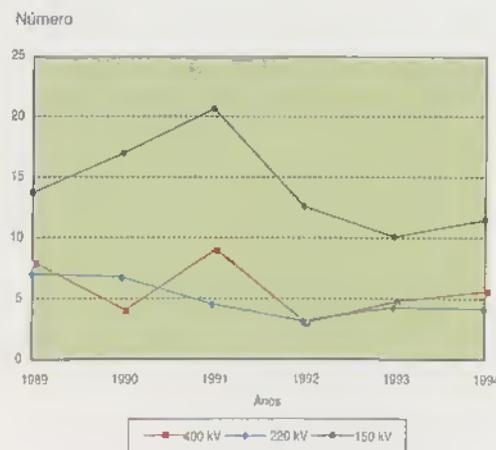
Em termos de estabilidade de serviço, a Rede comportou-se de modo idêntico ao dos anos precedentes mais próximos, confirmando as tendências que então se desenharam.

Assim, o número total de incidentes situou-se no patamar fixado nos dois anos anteriores, patamar que é muito inferior à média dos últimos dez anos e ainda significativamente inferior à média dos últimos cinco.

A quase totalidade destes incidentes respeitou, como sempre sucede, a linhas, com uma distribuição pelos três níveis de tensão que é habitual. Efectivamente 61% do seu total teve origem em linhas de 150 kV. Valor ligeiramente inferior teve origem no conjunto das linhas de 400 kV e 220 kV com a predominância no segundo nível de tensão (20,7%).

Apenas uma pequena parte, da ordem dos 4%, se ficou a dever aos outros equipamentos da Rede.

EVOLUÇÃO DOS INCIDENTES POR 100 KM DE LINHA



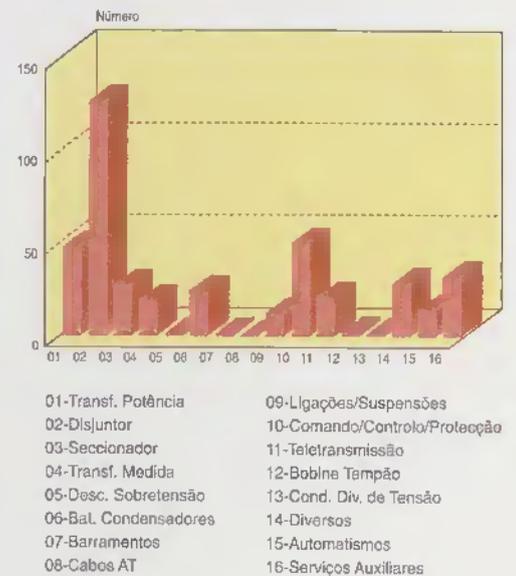
No que se refere à causa destes incidentes, continuaram a ser a presença de aves, as descargas atmosféricas e os incêndios florestais os factores de maior importância.

Confirmando uma realidade surgida no ano anterior, as aves voltaram a constituir-se como causa de maior peso, (45% dos casos) distanciando-se dos agentes atmosféricos (25% dos casos) que até 1992 tinham mantido a posição cimeira. Parece assim não terem produzido os efeitos esperados as medidas de convivência não interferente, tomadas relativamente às cegonhas que nidificam nos postes.

No que se refere ao desempenho das protecções manteve-se o bom nível de eficiência já alcançado.

Assim, ao elevado número de incidentes de características fugitivas e afectando uma só fase, como é normal acontecer, correspondeu também um elevado número de religações bem sucedidas (64%). Também o tempo médio global de eliminação de defeitos (273 ms), embora mais alto do que o do último ano, manteve o padrão já conseguido, para o que muito contribuíram as rápidas actuações das protecções de distância. O número de avarias e as indisponibilidades delas decorrentes não tiveram, no comportamento da Rede, influência diferente da que tem vindo a ser assinalada nos anos mais recentes. O total das avarias verificadas (407) pode considerar-se dentro da banda actualmente expectável. Na sua maior parte não tiveram incidência importante na exploração corrente das instalações, uma vez que apenas 1,3% destas avarias conduziram a indisponibilidades imediatas. Como usualmente acontece, foram os disjuntores, com 127 avarias registadas, os aparelhos que mais contribuíram para o total indicado, facto que maiores solicitações de natureza eléctrica e mecânica justificam.

AVARIAS POR TIPO DE EQUIPAMENTO



Qualidade de Serviço

Dos incidentes atrás referidos 51 deram lugar a interrupções de abastecimento.

Na maior parte destas interrupções a energia não fornecida foi de valor reduzido não ultrapassando um número digito de MWh.

Quatro casos assumiram gravidade e a eles se ficou a dever 341 MWh. A apenas dois destes casos podem ser atribuídos 247 MWh, o que representa 50% do total de energia não fornecida no ano, por motivo de incidentes, e que se cifrou em 493 MWh.

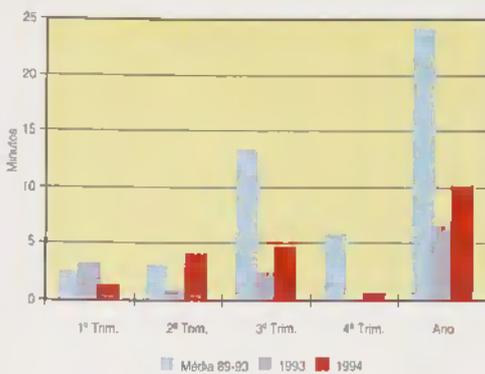
Teve lugar o primeiro caso na subestação de Ermesinde, em 17 de Junho, por motivo de descargas atmosféricas anormalmente intensas, e o segundo caso na subestação de Alto Mira, em 29 de Julho, por motivo de nevoeiro anormalmente denso.

Como resultado final, o indicador habitual da qualidade do abastecimento - tempo de interrupção equivalente - situou-se nos 10,04 minutos valor que, embora possa ser considerado bom, traduz um acréscimo indesejado relativamente ao que se verificou no ano anterior em que este indicador atingiu o mínimo absoluto de 6,75 minutos.

Poder-se-á contudo observar que, na ausência das duas situações anormais que se relataram, o indicador teria ficado em valor mais favorável do que o que se registou nesse ano.

Os gráficos seguintes mostram a evolução do tempo de interrupção equivalente, no ano, e nos últimos dez anos.

TEMPO DE INTERRUPTÃO EQUIVALENTE



EVOLUÇÃO DO TEMPO DE INTERRUPTÃO EQUIVALENTE



Manutenção das Instalações

A manutenção das instalações foi efectuada de acordo com as programações fixadas.

No que se refere a linhas, as rondas normais de vigilância foram efectuadas com a frequência habitual, tendo sido complementadas por rondas de emergência quando se justificou.

A limpeza das faixas de segurança das linhas, tal como a lavagem de isoladores fora de tensão e a substituição de isoladores em mau estado, foram actividades que representaram um volume apreciável de trabalho. Outras acções, envolvendo meios aéreos, tiveram lugar, orientadas sobretudo para a detecção termográfica de pontos quentes e para a lavagem em tensão de isoladores, procurando-se assim um efeito preventivo de avarias que tem vindo a revelar-se muito compensador.

Acção de conservação de grande envergadura, comportando a substituição de condutores e de isoladores e a recuperação ou substituição de postes, foi levada a cabo na linha Porto Alto - Seixal.

No que respeita a subestações, prosseguiu a campanha de melhoria dos sistemas de protecção e osciloperturbografia, não só por remodelação de painéis, mas também pela adição de novas funções e introdução de novas regulações, em alguns casos no seguimento de funcionamentos insatisfatórios.

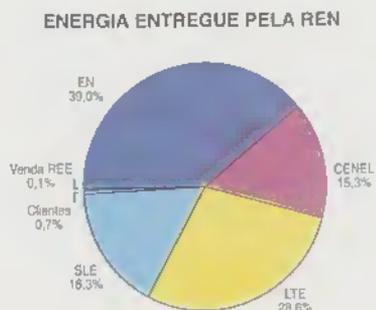
Também os sistemas de automatismos e telecontrolo mereceram atenção especial. Foi estabelecida a metodologia de intervenção em primeiro escalão, e foram constituídas dotações de módulos de substituição, com maior probabilidade de serem necessários nas acções de reparação de avarias. Quanto aos aparelhos dos parques de alta tensão prosseguiu a política de desclassificação de unidades desadequadas ou em mau estado, sendo alvos preferenciais, disjuntores, transformadores de medida e seccionadores.

A conservação sistemática foi realizada com a regularidade prevista, beneficiando sobretudo disjuntores e transformadores de potência, dando lugar neste último caso, a operações de larga extensão.

Realizaram-se ainda outras operações de menor importância mas de natureza imprescindível, tais como a limpeza das porcelanas de aparelhagem e a detecção de pontos quentes por termografia.

Energia entregue e Valor Médio do kWh

A energia entregue pela REN (energia facturada 25 822 GWh) repartiu-se, percentualmente, como mostra o gráfico seguinte:



O valor médio do kWh entregue, reportado à totalidade do ano de 1994, foi de 9\$96. Deste valor ficaram disponíveis 9\$95 por kWh para cobertura dos custos do transporte de energia no qual se incluem as perdas e outros serviços específicos da REN.

Desenvolvimento da Rede de Transporte

A Rede de Transporte registou um acréscimo importante nos seus componentes. Efectivamente em números globais foram adicionados 140,2 km de circuitos de linha,

674 MVA de potência de transformação e 23 novos painéis de subestação.

No cômputo das linhas há que assinalar: a segunda ligação Pego - Central do Pego (0,2 Km) permitindo a execução de ensaios e posterior entrada no sistema electroprodutor do segundo grupo da central; a abertura da linha Recarei - Vermoim III facultando a ligação da subestação de Custóias à rede de 220 kV o que deu lugar à criação de um novo ponto de abastecimento da zona urbana do Porto; uma segunda via de alimentação a 220 kV da subestação de Estarreja possibilitando o avanço da remodelação desta instalação de 150 kV para 220 kV; a colocação em serviço de linha Ferreira do Alentejo-Évora que veio pôr termo à situação contingente de ligação à Rede de Transporte, por linha única, do polo Évora da rede de distribuição; a entrada na Rede da linha Sines - Ourique constituindo-se assim verdadeira alternativa ao abastecimento do Algarve até agora extremamente dependente da disponibilidade de duas linhas que sofrem do inconveniente de serem suportadas pelos mesmos apoios.

O acréscimo da potência de transformação que se indicou pode considerar-se elevado (7,7%). Foi orientado sobretudo para o reforço de capacidade de entrega às redes de distribuição estando nisso envolvidas as subestações de Custóias, Canelas, Estarreja, Vila-Chã, Pombal e Carriche. Relativamente a Custóias, há que fazer notar que a entrada de um transformador representa o início de funcionamento da instalação como subestação e, relativamente a Estarreja e Carriche, a entrada de novos transformadores correspondeu ao avanço da remodelação destas subestações, operação esta que tem decorrido sem perturbação do serviço normal. Em Estarreja trata-se de fazer a reconversão da instalação, originariamente de 150 kV, para 220 kV e, em Carriche, trata-se da constitui-

ção de um parque extenso de 220 kV, em execução blindada, o que vai permitir que se atinjam níveis muito elevados de capacidade de entrega e de segurança de serviço.

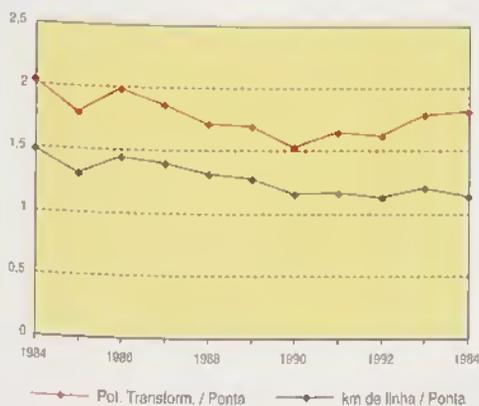
Uma segunda unidade de autotransformação 400/150 kV, instalada em Sines, veio contribuir para a maior segurança do abastecimento do Algarve que já se referiu atrás, na medida em que ampliou a garantia de apoio da rede de 400 kV a esse abastecimento.

Quanto aos novos painéis também se pode constatar que, na sua maior parte, vieram melhorar as condições de interligação com as redes regionais de distribuição.

No Anexo Estatístico deste Relatório os Quadros 1 e 2 pormenorizam informação quanto à situação de componentes da Rede de Transporte no fim do ano.

O gráfico seguinte ilustra a evolução da relação potência de transformação/ponta da RNT e da relação comprimento de linhas/ponta da RNT.

**EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES
DE POTÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO / PONTA
E DE KMS DE LINHAS / PONTA**



Das obras em curso, algumas devem ser referenciadas, quer pela repercussão que vão ter no funcionamento da Rede, quer pelo esforço financeiro que representam.

Estão neste caso as subestações de Chaves e Oleiros cujas fases iniciais deverão ser concluídas em 1995, e a de Chafariz prevista para o ano seguinte.

As remodelações de Alto Mira (400 kV) e de Sacavém (220 kV), de conclusão posterior, são já mobilizadoras de forte actividade.

Também no que se reporta a linhas, estão em curso realizações importantes, tais como a linha a 150 kV Caniçada-Oleiros, o ramal a 150 kV para Chaves, as linhas a 220 kV para a central de ciclo combinado da Tapada do Outeiro, as linhas Fanhões-Alto Mira IV/V a 400 kV associadas à remodelação de Alto Mira, a modificação das linhas de 150 kV junto à subestação de Sacavém associada à remodelação desta instalação, a linha Alto Lindoso - Ribad'Ave II a 400 kV e ainda a linha Miranda - Picote II a 220 kV.

Outras obras, não tão importantes, numa óptica estrutural da Rede, como por exemplo a criação de pontos de alimentação de linhas de caminho ferro da C.P., exigiram esforço especial, sobretudo por razões de limitação no tempo.

Protecção do Meio Ambiente

A salvaguarda do meio ambiente continua a ser preocupação das diversas áreas de actividades afectas ao transporte de energia. Para além da obrigação de cumprimento da legislação vigente e da orientação geral emanada da "holding" para o Grupo EDP, existe na REN uma tradição de respeito pelas condições ambientais que se desenvolveu ao longo do tempo e foi induzida, em particular, pelos contactos que foi preciso manter em meios rurais e, em alguns casos, urbanos, por motivo da construção de instalações designadamente de linhas.

Foi assim que, quando os Estudos de Impacte Ambiental relativos a novos projectos se tornaram obrigatórios, foi possível proceder

à elaboração interna dos primeiros relatórios sobre esta matéria. Mais tarde a crescente exigência imposta tornou conveniente o recurso a entidades externas especializadas.

No próprio domínio da Exploração da Rede têm sido tomadas medidas para maximizar a preservação dos ambientes naturais.

São exemplo disso o cuidado posto nas deflorestações inerentes à segurança de linhas que tem sido limitadas ao estritamente necessário, e à protecção das faunas nomeadamente de aves.

Citam-se os dispositivos que têm sido montados, em alguns locais, nos condutores de linhas para protecção de pombos, nos postes para que, sem interditar a presença de cegonhas, se não façam sentir os efeitos indesejados desta presença.

Sobre este último aspecto, está em curso uma análise conjunta com uma organização ecologista para procura das melhores soluções de convivência, uma vez que se assiste a um aumento da preferência das cegonhas pelos postes, para nidificar, com um acréscimo consequente dos disparos de linhas, resultantes dos dejectos produzidos.

Estudos e Desenvolvimento

Este tipo de actividades teve lugar em relação muito próxima com a gestão do sistema electroprodutor e com os projectos de equipamento da rede.

Na gestão do sistema electroprodutor, o desenvolvimento de novas aplicações informáticas assumiu, em alguns casos, características de investigação, na medida em que alguns programas como seja o PRODIS (Programação Diária e Semanal) têm sido desenvolvidos com introdução de metodologia inovatória, para a qual se contou com colaboração de nível universitário. Ainda no campo da gestão agora não só do sistema electroprodutor mas do próprio

SEP há que referir o apoio dado ao projecto SIME (Sistema de Informação do Mercado de Energia), com o qual se pretende dominar toda a informação referente ao mercado de energia eléctrica e criar condições para que este funcione de modo transparente dentro dos trâmites definidos pelos contratos vigentes.

Trata-se não só de colocar meios de contagem nos pontos de transacção comercial de energia eléctrica, mas também de centralizar a correspondente informação de modo a facilitar o cálculo dos encargos devidos por cada um dos parceiros de negócio.

Estudos ligados a projectos especiais de transporte de energia (linhas em corrente contínua e em cabo subterrâneo) justificaram a formação de equipa própria.

Sistemas e Telecomunicações

Nesta área, as actividades desenvolvidas deram cobertura à manutenção e melhoria dos equipamentos em exploração e também à ampliação dos serviços prestados, quer por acompanhamento de expansão da Rede de Transporte quer por expansão das próprias redes.

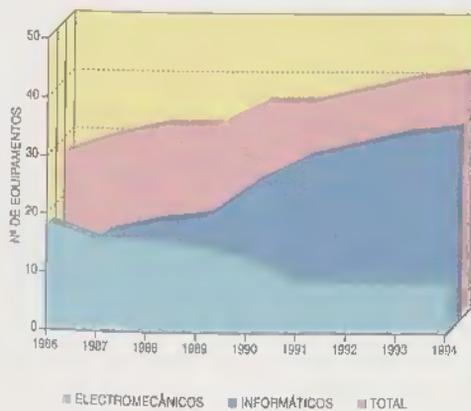
Uma das acções em curso, assumida com algum carácter de urgência, reporta-se à remodelação do Sistema do Despacho Nacional e dos Centros de Condução.

Efectivamente, vinham a ser detectados sinais de saturação no funcionamento deste Sistema, situação que se tornou necessário ultrapassar, recorrendo a actualizações de fundo quer em "hardware" quer em "software". Para este efeito procurou-se a colaboração de empresas especializadas nestes domínios.

Tendo que ver ainda com redes de informação, avançaram, como previsto, os sistemas de registo osciloperturbográficos e de registo cronológico de acontecimentos

e as aplicações especializadas de "Armazenamento Selectivo" (SAS) e de "Auxílio à Condução e Reposição do Serviço" (SPARSE). Também a rede de teleregulação teve o seu programa anual de execução cumprido.

EVOLUÇÃO DOS REGISTADORES CRONOLÓGICOS



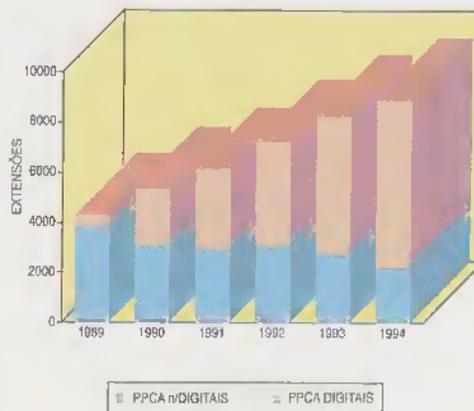
Os sistemas locais de controlo e comando, de protecção e de automatismo, foram objecto de inovações decorrentes sobretudo do progresso tecnológico que no seu domínio se tem verificado.

Respeitando à Rede de Telecomunicações de Segurança, destacaram-se as actividades relacionadas com a definição do tarifário dos serviços prestados, com o desenvolvimento do Plano Estratégico e com o estabelecimento de consultorias junto de entidades externas nomeadamente INESC e KEMA. Para o acréscimo programado das vias de comunicação, foram estabelecidos novos circuitos de natureza diversa: correntes portadoras, feixes hertzianos e fibras ópticas. Neste acréscimo foi justificativo de peso a necessidade de melhores características nas transmissões inerentes ao Sistema do Despacho.

De mencionar, por se tratar de uma inovação, é a instalação de um sistema de televigilância, por monitoragem em vídeo, da subestação de Custóias a partir do Centro de Condução de Vermoim.

De assinalar, ainda, a melhoria dos serviços de fonia não só por aumento da capacidade disponível como também da qualidade. Para este acréscimo de qualidade muito contribuiu o forte incremento dado à digitalização.

EVOLUÇÃO DAS EXTENSÕES DA REDE TELEFÓNICA



COOPERAÇÃO E ACTIVIDADE INTERNACIONAL

No âmbito da representação da EDP em vários organismos internacionais, prosseguiu a participação da REN em diversos desses organismos designadamente fazendo parte de alguns dos seus grupos de trabalho - CIGRE, EURELECTRIC, IESOE, UCPTTE, UNIPEDE, entre outros.

No âmbito da colaboração com entidades nacionais e estrangeiras foram efectuados vários estudos e projectos. Nomeadamente através da INTERNEL, participou-se no seguinte:

- Realização dos ensaios das protecções da Subestação 60kV/10 kV da Central Geotérmica de São Miguel. EDA- Empresa de Electricidade dos Açores

- Participação em concurso internacional, no âmbito do programa comunitário PHARE, para a realização do estudo “Technical Audit of Electricity Transmission System” - Lituânia
- Participação em concurso internacional, no âmbito do programa comunitário PHARE, para a realização do estudo “Study on the Bulk Power Transmission Reinforcement Need” - Roménia
- Participação em concurso internacional, no âmbito do programa comunitário TACIS, para a realização do estudo “Technical and Organisational Requirements for Extended Economy and Security of the Power Systems Operation” - CIS (ex-URSS)
- Fiscalização dos trabalhos de reabilitação/reconstrução das redes de Lobito e Benguela. ENE-Empresa Nacional de Electricidade - Angola
- Assessoria Técnica a Departamento de Electricidade assegurada através da presença em Luanda de um técnico superior. SADC - Southern African Development Community
- Elaboração de Caderno de Encargos para o concurso de reabilitação/reconstrução das linhas de HVDC que interligam Cahora Bassa à África do Sul. HCB - Hidroeléctrica de Cahora Bassa - Moçambique
- Elaboração do projecto técnico relativo à reabilitação/reconstrução das linhas de HVDC que interligam Cahora Bassa à África do Sul. HCB - Hidroeléctrica de Cahora Bassa - Moçambique

POLÍTICA DE QUALIDADE

As preocupações no domínio da qualidade tiveram um reconhecimento elevado, traduzido na criação de uma estrutura agregadora de iniciativas que já vinham sendo desen-

volvidas. Assim, ao nível da Estrutura de Apoio ao CA criou-se uma área de Qualidade e Tecnologia, com a finalidade de assessorar o Conselho na definição de políticas e na coordenação de acções globais; na Direcção de Exploração, unidade onde os efeitos são mais imediatos sobre os clientes dos nossos serviços – Consumidores, Distribuidoras e Produtores –, estabeleceu-se o departamento de Qualidade de Serviço; na Direcção de Equipamento e Sistemas, unidade de gestão onde se podem dirimir, na fase nascente, muitos dos problemas futuros, foi criado o Grupo de Actividades da Qualidade.

Das acções encetadas, para além das correntemente prosseguidas, há a destacar: o lançamento da elaboração do Manual de Qualidade do Despacho Nacional; a preparação de auditorias a fabricantes de equipamentos e materiais; o seminário de formação da APQ.

RELAÇÕES COM AS EMPRESAS DE SERVIÇOS DO GRUPO EDP

Foram estabelecidos protocolos e contratos para efeito da definição de âmbito e de custos, para as prestações de serviço ou para enquadramento de acções específicas.

Para além das relações com a INTERNEL já citadas, há a salientar: a aquisição de terrenos para aproveitamentos hidroeléctricos em construção ou recentemente entrados em exploração, em nome da REN, pela HIDRORUMO; o apoio dado pela PROET nas negociações do Contrato de Aquisição de Energia para a Central de Ciclo Combinado da Tapada do Outeiro, para além dos trabalhos correntes de engenharia civil que nos tem prestado; a sempre presente colaboração da LABELEEC na monitorização do estado dos equipamentos da Rede e nos ensaios de laboratório e de

campo necessários, mais uma vez evidenciados nos ensaios de entrada em serviço da primeira subestação blindada da rede de transporte – Carriche; a prestação de serviços médicos pela SÁVIDA, empresa que tem vindo a desenvolver um esforço, a acarinhar, no sentido da melhoria continuada destes serviços.

RECURSOS HUMANOS

Efectivos

Os efectivos existentes no início do ano na ex-DORE atingiram, em finais de Dezembro, o quantitativo de 739 tendo-se processado a evolução que fora prevista. Deve fazer-se notar todavia que os efectivos da REN, naquela data correspondem não só aos elementos provenientes da ex-DORE mas também aos elementos oriundos dos serviços centrais da EDP que passaram a pertencer a esta Empresa. Há assim que adicionar 71 unidades às que foram indicadas acima.

Qualificação Profissional dos Efectivos

Atendendo a que, em 1994, os trabalhadores que foram integrados na REN, permaneceram ao serviço da “holding” ou continuaram na situação de requisitados por instâncias oficiais, a distribuição por qualificação profis-

sional, dos efectivos da Empresa é idêntica à que já se verificava na ex-DORE.

O gráfico que se inclui ilustra essa distribuição.

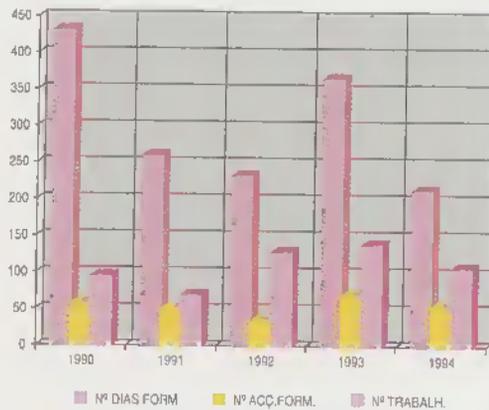
Formação

A formação com a efectivação de 55 acções envolvendo 109 trabalhadores e 215 dias de aplicação, teve um ritmo próximo do que foi atingido nos anos imediatamente anteriores.

De notar que esta formação teve uma componente de monitoragem interna muito importante.

O gráfico que segue permite comparação com os anos precedentes.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL



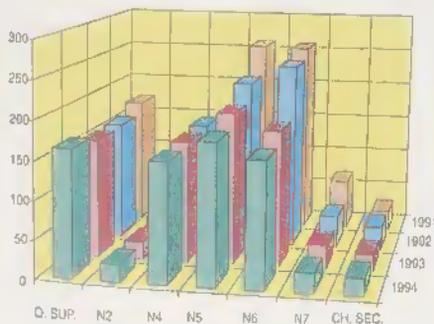
Absentismo

Em valor absoluto o absentismo no ano traduziu-se no valor percentual de 4,05 relativamente ao tempo normal de presenças.

Este indicador evoluiu favoravelmente, de forma sensível, em relação ao verificado no ano transacto (7,78).

Para tal contribuiu a diminuição do número de trabalhadores com baixa prolongada, mantendo-se os efeitos positivos resultantes da atribuição de incentivos à assiduidade. A parcela do absentismo originada pela sinistralidade foi de 0,34%, mantendo-se o nível reduzido que vem sendo habitual.

QUADROS SUPERIORES E NÍVEIS 2 A 7 E CHEFES DE SECÇÃO



EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Ainda que a criação da REN tenha ocorrido em 18 de Agosto de 1994, as operações efectuadas pela EDP enquadradas no âmbito da actividade desta nova sociedade foram consideradas, do ponto de vista contabilístico, como realizadas por conta da REN, com efeitos desde 1 de Janeiro do referido ano (deliberação da Assembleia Geral da EDP reunida em 94.08.18).

Financiamento

Estrutura da Dívida

Muito embora os financiamentos existentes à data da cisão sejam geridos centralmente pela Holding do Grupo EDP, foi atribuída a cada uma das Empresas do Grupo uma parcela do endividamento das mesmas perante a Holding.

À REN foi afectado um valor de endividamento de 60.027 milhares de contos.

Apresentam-se abaixo o movimento da dívida e a sua decomposição no final do exercício:

Descrição	Milhares de contos		
	Valor	%	
Dívida em 94.01.01	60 027	100	-
Reembolsos no ano de 1994	-7 289	-12	-
Dívida em 94.12.31	52 739	88	100
- Curto Prazo	11 566	-	22
- Médio e Longo Prazo	41 173	-	78

Salienta-se a necessidade de se negociar com a Holding um esquema de amortização da dívida mais adequado ao equilíbrio financeiro da REN.

Apoio Financeiro Comunitário

Finalizaram em 1994 os financiamentos no âmbito dos fundos comunitários a projectos de investimento da Rede de Transporte.

Foi efectuado um esforço no sentido do melhor aproveitamento das participações comunitárias em todas as áreas envolvidas.

Apesar de no exercício se ter procedido ao encontro de contas de valores não aceites como despesa pela Unidade de Gestão do PROTEDE, foi recebido na empresa um montante de 29,4 milhares de contos, proveniente dos seguintes fundos:

Milhares de contos			
Feder	Pedip	Protede	Total
10,2	11,0	8,2	29,4

Dado o volume da despesa presente à Unidade de Gestão do PROTEDE até ao final de 1994, prevê-se o recebimento em 1995 de uma participação no montante de 2.398 milhares de contos.

Investimento

Investimento do Exercício

Em 1994, as despesas de investimento ascenderam a 12.219 milhares de contos, incluindo encargos financeiros.

Descrição	Milhares de contos	
	Valores	
Subestações	5 526	
Linhas MAT	3 608	
Telecomunicações	1 026	
Sistemas e Protecções	605	
Invest. Espec.a Custos Técnicos	10 765	
Investimento não Específico	318	
Total a Custos Técnicos	11 083	
Encargos Financeiros	1 136	
Investimento a Custos Totais	12 219	

O volume de Investimento na área das subestações abrangeu 50,8% do total do investimento da empresa, destacando-se as seguintes obras:

Milhares de contos	
Construção de novas Subestações:	
Subestação de Oleiros	420,4
Subestação de Chaves	281,4

Milhares de contos

Remodelação de Subestações:

Subestação de Alto Mira - Introdução 400kV	287,4
Subestação Estarreja - Remod. Instalação	1 012,5
Subestação Carriche - Instalação dos 220kV	2 545,1

A construção de Linhas utilizou 32,3% do total dos investimentos da empresa no ano:

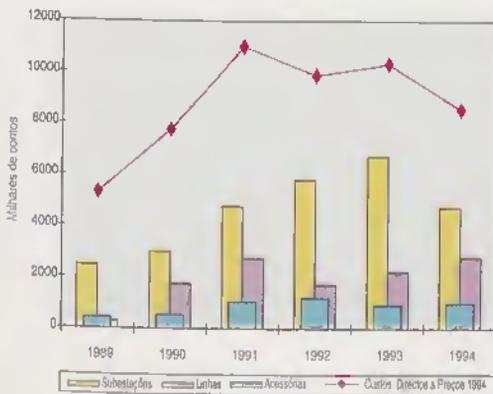
Milhares de contos

Construção de Linhas:

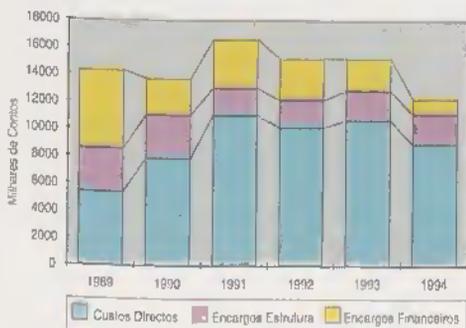
Linhas a 150kV	2 038,4
Linhas a 220kV	1 235,5
Linhas a 400kV	207,5
Remodelação da Linha Porto Alto-Seixal	467,2

Evolução do Investimento

O gráfico que se segue mostra a evolução dos Investimentos dos últimos anos nas áreas que hoje integram a Rede Eléctrica Nacional:

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO ESPECÍFICO
- Custos Directos -

O Investimento a custos totais no mesmo período apresenta-se com a seguinte evolução:

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO A CUSTOS TOTAIS
- Preços de 1994 -**Desinvestimento**

A desactivação das Oficinas de Sacavém e a necessidade de proceder à desocupação daquelas instalações vieram apressar a venda das máquinas e equipamentos ali existentes.

Algumas máquinas foram já alienadas a empresas do Grupo, estando em curso a venda das grandes máquinas.

O montante líquido referente à alienação de equipamento em 1994, rondou os 20.000 contos.

Realização Económica e Financeira**Estrutura do Balanço**

No quadro e gráfico seguintes, apresenta-se uma imagem sintética do balanço da REN e da sua estrutura percentual, destacando-se, nesta análise, as componentes patrimoniais consideradas mais relevantes.

O activo totaliza 347,4 milhões de contos, 81,9% do qual é constituído pelo imobilizado líquido de amortizações. Realça-se que os terrenos dos aproveitamentos hidro e termoeléctricos abrangem 42% do imobilizado, enquanto que aos equipamentos específicos de transporte de electricidade corresponde 56,5%.

Cerca de 94% do activo circulante respeita aos créditos, ainda não vencidos, por fornecimentos de electricidade às empresas do Grupo EDP - 25,6 milhões de contos - salientando-se a inexistência de créditos de cobrança duvidosa.

Ainda no âmbito dos capitais circulantes refira-se que, apesar da redução de 12,5% verificada no valor das existências em armazém, no decurso do exercício, estas traduzem uma apreciável imobilização de fundos - cerca de 1 milhão de contos - pelo

que se intensificará em 1995 a adopção de medidas visando a melhoria da respectiva gestão económica.

Relativamente aos acréscimos e diferimentos, anota-se que na sequência da definição das tarifas de energia para 1994, no seio do Grupo EDP, procedeu-se à contabilização de cerca de 25,7 milhões de contos como acréscimos de proveitos, dado o respectivo crédito ter sido emitido pela CPPE em 1995.

BALANÇO EM 94.12.31

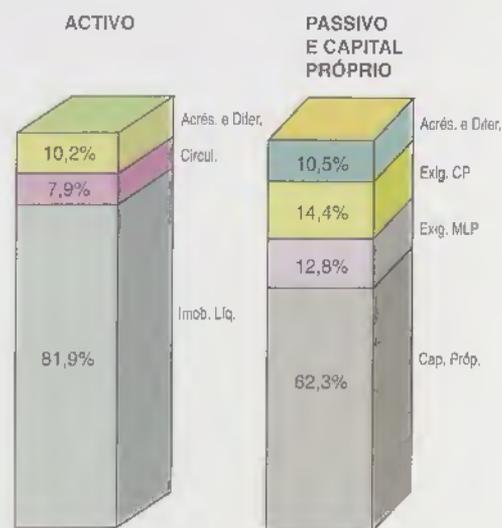
Milhares de contos	
Descrição	Valores
Activo	347 368
Imobilizado (Líquido)	284 486
Circulante	27 327
Acréscimos e Diferimentos	35 555
Passivo	130 803
Exigível MLP	44 309
Exigível CP	49 867
Acréscimos e Diferimentos	36 627
Capital Próprio	216 565
Passivo + Capital Próprio	347 368

Por idêntico motivo, os correspondentes créditos lançados pela REN, em 1995, às empresas distribuidoras, foram de 22,3 milhões de contos.

No que respeita ao passivo e capital próprio, sublinha-se que os capitais permanentes absorvem 75,1% dos mesmos. No decurso do exercício amortizaram-se 7,3 milhões de contos da dívida a médio e longo prazo à Holding - 12,1% do seu total - verificando-se, ainda, uma redução de 1,9 milhões de contos nas "provisões", conforme se detalha mais adiante.

Os débitos correntes às empresas do Grupo, por fornecimentos e prestações de serviços diversos, integram 68% do

"exigível a curto prazo", cabendo à parcela dos empréstimos da Holding, com vencimento no próximo exercício, mais 23%.



Demonstração de Resultados

Os custos totais do exercício ascenderam a 265,6 milhões de contos, absorvendo os referentes à aquisição de electricidade 86,4% deste montante.

As amortizações constituem a segunda parcela com maior peso - 4,8% - salientando-se que, do total de 12,7 milhões de contos, 3,2 respeitam aos terrenos dos aproveitamentos hidro e termoeléctricos.

Relativamente aos restantes custos operacionais, regista-se que os referentes ao pessoal representam 1,7% dos custos totais da empresa, enquanto que os fornecimentos e serviços externos cobrem 1%.

As vendas de electricidade atingiram 257,2 milhões de contos, verba que abrange 96,1% dos proveitos globais da REN.

Cerca de 35% do investimento efectuado em 1994 foi realizado com meios internos. De acordo com as regras contabilísticas estabelecidas, os custos directos e indirectos

evidenciados na demonstração de resultados e com aplicação no investimento são compensados na rubrica de proveitos "trabalhos para a própria empresa". Esta componente do investimento totalizou no exercício 4,3 milhões de contos, com o seguinte detalhe:

Mat. div. e fom. serv. ext.	0,9 milhões de contos
Encargos de estrutura	2,3 milhões de contos
Encargos financeiros	1,1 milhões de contos

No que respeita à função financeira apurou-se um resultado negativo de 3,8 milhões de contos, sendo de realçar que as diferenças de câmbio foram favoráveis em 1,5 milhões de contos.

Apurou-se ainda um resultado extraordinário negativo de 4,8 milhões de contos, sublinhando-se as seguintes dotações determinadas pela Holding no final do exercício:

	Milhares de contos
Fundo de correcção de hidraulicidade	5 055
Fundo de pensões	2 373
Provisão para reformas antecipadas	423

Importa anotar que a dotação extraordinária para o fundo de pensões acarretou, em contrapartida, o proveito pela anulação da provisão anteriormente constituída, no montante de 2.366 mil contos.

Ainda no que respeita ao fundo de correcção de hidraulicidade, para além do reforço do seu nível de referência na verba acima citada, foram imputados pela Holding aos custos correntes da REN 404 mil contos, pelo facto de o ano de 1994 ter sido, em termos hidrológicos, inferior à média dos regimes.

Meios Libertos Líquidos

O cash-flow atingiu no exercício o montante de 12,8 milhões de contos, sendo composto por:

Resultados Líquidos	2,0
Amortizações	12,7
Provisões (Líquidas)	(1,9)

CONTA DE RESULTADOS

	Milhares de contos
Vendas e Prest. de Serviços	257 481
Trabalhos para a Própria Empresa (a)	3 137
Produtos e Trab. em Curso	(14)
Outras Receitas Correntes	241
Proveitos Inerentes ao Valor Acrescent.	260 845
Compra e Import. de Electricidade	229 387
Materiais Diversos	590
Correcção de Hidraulicidade	334
Fornecimento e Serviços Externos	2 488
Impostos Indirectos	57
Consumos Corrigidos	(-) 232 856
Valor Acrescentado Bruto	(=) 27 989
Despesas com Pessoal	(-) 4 629
Outros Encargos de Exploração	(-) 1 185
Outros Proveitos de Exploração	(+) 50
Excedente Bruto de Exploração	(=) 22 225
Despesas Financeiras	(-) 6 197
Receitas Financeiras	(+) 2 415
Imputação Desp. Fin. a T.P.E.	(+) 1 136
Result. Extr. e de Exerc. Ant.	(-) 6 787
Cash-Flow	12 792
Amortizações	(-) 12 726
Provisões (Líquidas)	(+) 1 943
Resultado Líquido	2 009

(a) Sem Encargos Financeiros

Alguns Indicadores Relevantes

No anexo estatístico deste relatório apresentam-se alguns indicadores económico-financeiros mais relevantes, os quais suscitam os seguintes comentários.

O resultado líquido apurado, após as dotações extraordinárias acima referidas e a estimativa de IRC, conduz a uma rentabilidade dos capitais próprios de apenas 0,9%

O cash-flow gerado superou o valor do investimento a custos técnicos, tendo a capacidade de autofinanciamento sido de 1,15.

A solvabilidade total - relação entre o activo e o passivo, era de 2,66 no final do exercício. Se compensarmos os créditos e débitos anteriormente referidos relativamente aos acréscimos de custos e proveitos, este indicador assume o valor de 3,09, evidenciando uma significativa garantia de satisfação dos compromissos financeiros da REN a médio e longo prazo.

Idêntica conclusão pode ser extraída da relação entre o passivo de médio e longo prazo e os capitais próprios, que foi de 0,21.

O "ratio" da liquidez geral - capitais circulantes/passivo c.p. - registou no final do exercício o valor de 0,54 idêntico ao verificado na EDP em 1993.

Tendo em atenção que o passivo a médio e longo prazo corresponde a apenas 21% dos capitais próprios e a 17% dos capitais permanentes, e que a parcela dos empréstimos da Holding a amortizar pela REN no próximo exercício representa 22% do saldo em dívida, considera-se necessário rever o respectivo prazo de amortização, de forma a se assegurar uma estrutura financeira mais equilibrada.

Aspectos Fiscais e Parafiscais

Foi considerada como estimativa para o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), em 1994, a verba de 1.144 milhares de contos.

No final do exercício não existiam dívidas vencidas à Segurança Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perspectivas para 1995

Espera-se para 1995 a publicação de regulamentação das actividades do Sistema

Eléctrico Nacional, o que irá permitir parametrizar melhor o âmbito de serviços a prestar pela REN. Entre outras, destaca-se a publicação de um código tarifário o que, conjuntamente com a celebração de Contratos de Vinculação com a Distribuição e o início de utilização, a montante, dos Contratos de Aquisição de Energia com a CPPE, possibilitará uma melhor caracterização dos fluxos financeiros atribuíveis a cada segmento de actividade da Empresa.

O crescimento da actividade económica verificado em Portugal em 1994 foi suficiente para permitir um crescimento do PIB um pouco superior a 1%, prevendo-se para 1995 uma retoma mais significativa.

O impulso registado no consumo de electricidade, no nosso País, durante este ano, reflectiu a tendência de crescimento do nível de actividade económica. A evolução retrata o peso crescente da intensidade energética, relativamente ao PIB, em particular no que concerne à componente energia eléctrica. Espera-se, assim, que a procura de electricidade apresente um incremento superior ao verificado em 1994.

O investimento previsto cifra-se em cerca de 13 milhões de contos. A quase totalidade é atribuível ao investimento específico na Rede Nacional de Transporte, cabendo a maior quota parte à construção de linhas (48%), seguindo-se a construção, ampliação e remodelação de subestações (35%) e os equipamentos acessórios (15%).

As perspectivas são animadoras, não se esperando para 1995 resultados inferiores aos de 1994, salvo se ocorrerem imprevistos de relevo. Ressalva-se, entre outros, a possibilidade de virem a verificar-se sobre custos na aquisição de energia eléctrica, decorrentes de eventuais subidas de preço dos combustíveis primários, que pela sua dimensão possam causar desequilíbrios não totalmente recuperáveis no período.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração, nos termos do Artº 25º dos Estatutos da REN, propõe que o resultado líquido do exercício de 1994 no valor de 2 008 845 414\$00 tenha a seguinte aplicação:

Para Reserva legal..... 200 884 542\$00

Para Dividendos 1 365 000 000\$00

Para distribuição de Resultados

aos Corpos Gerentes 4 179 550\$00

Para distribuição de Resultados

aos Trabalhadores 173 300 000\$00

Para Resultados Transitados. 265 481 322\$00

Nota Final

Na conclusão do Relatório do exercício de 1994 o Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento e apreço pela dedicação e elevado envolvimento que os quadros e restantes colaboradores demonstraram no desempenho das suas funções, essenciais para os resultados atingidos.

O Conselho agradece o apoio recebido do Conselho de Administração da Holding da EDP, das suas Direcções Centrais e do Grupo de Análise e Reestruturação.

O Conselho de Administração manifesta o seu especial reconhecimento ao Conselho Fiscal pela elevada disponibilidade e prestimosa colaboração prestada.

Lisboa, 15 de Março de 1995

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Serrão da Silva Correia - *Presidente*

José Alberto de Batista Allen Lima - *Vogal*

António Manuel Barreto Pita de Abreu - *Vogal*



BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

ACTIVO				
Notas		AB	A/P	AL
IMOBILIZADO:				
03.a./10.	Imobilizações incorpóreas:			
08.	Despesas de instalação	6 373 383	422 727	5 950 656
		6 373 383	422 727	5 950 656
03b./10.	Imobilizações corpóreas:			
	Terrenos e recursos naturais	334 056 259		334 056 259
	Edifícios e outras construções	5 026 183 446	1 950 092 609	3 076 090 837
	Equipamento básico	456 640 151 060	193 517 726 362	263 122 424 698
	Equipamento de transporte	568 825 049	391 990 249	176 834 800
	Ferramentas e utensílios	213 729 712	181 270 961	32 458 751
	Equipamento administrativo	976 751 379	604 234 763	372 516 616
	Diferenças de câmbio	1 480 137 070	84 690 078	1 375 446 992
	Imobilizações em curso	15 707 715 921		15 707 715 921
		480 927 549 896	196 730 005 022	284 197 544 874
03c./10./16.	Investimentos financeiros:			
	Partes de capital em empresas associadas	220 995 166		220 995 166
	Partes de capital em outras empresas	61 500 000		61 500 000
		282 495 166		282 495 166
CIRCULANTE:				
03d./22./41.	Existências:			
	Matérias primas, subsíd. e consumo	1 012 918 840		1 012 918 840
42.	Produtos e trabalhos em curso	4 932 847		4 932 847
		1 017 851 687		1 017 851 687
	Dívidas de terceiros - Curto Prazo:			
	Clientes c/c	25 638 894 518		25 638 894 518
	Estado e outros entes públicos	148 846 579		148 846 579
25./48.b.	Outros devedores	521 773 080		521 773 080
		26 309 514 177		26 309 514 177
	Depósitos bancários e caixa:			
	Caixa	81 938		81 938
		81 938		81 938
48.a.	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
	Acréscimos de proventos	25 694 414 224		25 694 414 224
	Custos diferidos	9 860 404 359		9 860 404 359
		35 554 818 583		35 554 818 583
	Total de Amortizações		196 730 427 749	
	Total de Provisões			
TOTAL DO ACTIVO		544 098 684 830	196 730 427 749	347 368 257 081

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
E ORÇAMENTOO Técnico de Contas O Responsável
Silvano Luis Ferreira Gerardo GonçalvesO DIRECTOR ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO

Manuel Maria Cunha Coelho da Silva

Unidade: Escudos

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Notas		
CAPITAL PRÓPRIO:		
36./37./40	Capital	106 800 000 000
03c./48.l.	Ajust. partes de capital em filiais e associadas	995 166
40.	Reservas:	
	Outras reservas	106 772 262 852
40.	Resultados transitados	982 647 984
	Subtotal	214 555 906 002
40.	Resultado líquido do exercício	2 008 845 414
	Total do Capital Próprio	216 564 751 416
PASSIVO:		
34./48c.	Provisões para riscos e encargos:	
	Provisões para pensões	869 892 132
	Outras provisões para riscos e encargos	2 261 356 177
		3 131 248 309
29.	Dívidas a terceiros - Médio L/Prazo:	
	Accionistas (Sócios)	41 173 150 066
32.	Outros credores	4 432 904
		41 177 582 970
	Dívidas a terceiros - Curto Prazo:	
	Accionistas (Sócios)	11 565 679 521
	Dívidas a instituições de crédito	1 203 138 410
	Fornecedores c/c	20 175 631 319
	Fornecedores - fact. em recepção e conferência	3 073 076
	Fornecedores de imobilizado c/c	1 961 232 271
	Fornecedores de imobilizado - leasing	1 699 222
	Estado e outros entes públicos	1 277 725 446
48.b	Outros credores	13 679 009 100
		49 867 188 365
48.a.	Acréscimos e Diferimentos:	
25.	Acréscimos de custos	26 017 753 478
	Proveitos diferidos	10 609 732 543
		36 627 486 021
	Total do Passivo	130 803 505 665
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	347 368 257 081

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Serrão da Silva Correia - Presidente

José Alberto da Batista Allen Lima

António Manuel Barreto Pita de Abreu

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CUSTOS E PERDAS			
Notas			
03.d./41.	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		
	Electricidade	229 386 517 820	
	Matérias Diversos	589 839 344	229 976 357 164
	Fornecimentos e Serviços Externos		2 487 869 882
	Custos com Pessoal		
	Remunerações:		
43.	Remunerações de Órgãos Sociais	7 010 243	
	Remunerações do Pessoal	3 046 956 169	
	Encargos Sociais:		
	Complemento de Pensões de Reforma	167 264 238	
	Prémios para Pensões	149 956 145	
	Encargos s/ Remunerações	666 925 304	
	Custos de Acção Social	254 417 954	
	Outros	336 328 242	4 628 858 295
03.b./10.b	Amortizações do Exercício	12 726 215 040	
	Provisões do Exercício	0	12 726 215 040
	Impostos:		
	Impostos Indirectos	57 187 113	
	Impostos Directos	2 606 340	
	Outros Custos e Perdas Operacionais	467 501 543	527 294 996
	A - CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		250 346 595 377
45.	Custos e Perdas Financeiras		
14.d.	Juros	5 683 317 105	
	Diferenças de Câmbio	512 447 092	
	Out. Custos e Perdas Financeiras	1 838 792	6 197 602 989
	C - CUSTOS E PERDAS CORRENTES		256 544 198 366
46.	Custos e Perdas Extraordinárias		
	Perdas em Existências	23 871 227	
	Correcções Relativ. a Exercícios Anteriores	21 634 405	
46.a./48.c.	Outros Custos e Perdas Extraordinárias	7 880 223 380	7 925 729 012
	E - CUSTOS E PERDAS DO EXERCÍCIO		264 469 927 378
	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		1 144 336 453
	G - CUSTOS TOTAIS		265 614 263 831
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2 008 845 414
	TOTAL		267 623 109 245
	RESULTADOS OPERACIONAIS (B) - (A)		
	RESULTADOS FINANCEIROS [(D) - (B)] - [(C) - (A)]		
	RESULTADOS CORRENTES (D) - (C)		
	RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS (F) - (E)		
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (F) - (G)		

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
E ORÇAMENTO

O Técnico de Contas O Responsável
Silvano Luis Ferreira Gerardo Gonçalves

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO

Manuel Maria Cunha Coelho da Silva

Unidade: Escudos

PROVEITOS E GANHOS

Notas			
44.	Vendas		
44.a.1.	De Energia Eléctrica	257 243 811 869	
44.a.2.	Materials Diversos	18 754 187	
44.b.	Prestações de Serviços	<u>218 296 085</u>	257 480 862 141
42.	Variação da Produção		
	Produtos e Trabalhos em Curso:		
	Existências Finais	4 932 847	
	Existências Iniciais	<u>19 444 085</u>	-14 511 238
48.d.	Trabalhos para a Própria Empresa		4 273 041 770
	Proveitos Suplementares	250 035 690	
	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	<u>135 893 474</u>	385 929 164
	B - PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		262 125 321 837
45.	Proveitos e Ganhos Financeiros		
	Outros Juros e Proveitos Similares	424 000 291	
	Diferenças de Câmbio Favoráveis	<u>1 991 479 664</u>	2 415 479 955
	D - PROVEITOS E GANHOS CORRENTES		264 540 801 792
46.	Proveitos e Ganhos Extraordinários		
	Ganhos em Imobilizações	18 280 737	
	Reduções de Amortizações e de Provisões	2 366 276 745	
	Correcções Relat. a Exercícios Anteriores	3 179 185	
46.b.	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	<u>694 570 786</u>	3 082 307 453
	F- PROVEITOS TOTAIS		267 623 109 245
			11 778 726 460
			-3 782 123 034
			7 996 603 426
			3 153 181 867
			<u>2 008 845 414</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Serrão da Silva Carrelia - Presidente

José Alberto de Batista Allen Lima

António Manuel Barreto Pila de Abreu

VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

Unidade: Contos

ACTIVAS		PASSIVAS	
AUMENTOS DAS DIVIDAS DE TERCEIROS A CURTO PRAZO		DIMINUIÇÃO DAS EXISTÊNCIAS	
Clientes c/c	25 611 221	Produtos e trabalhos em curso	14 511
Estado e outros entes públicos	148 847	Matérias primas s/ e de consumo	130 885
Outros devedores	466 720		145 396
	26 226 788	AUMENTOS DAS DIVIDAS A TERCEIROS A CURTO PRAZO	
DIMINUIÇÃO DAS DIVIDAS A TERCEIROS A CURTO PRAZO		Acionistas (Sócios)	5 562 258
Fornecedores de imobilizado	989 810	Dívidas a instituições de crédito	1 202 160
Fornecedores-facturas em recep. e conferência	13 346	Fornecedores c/c	19 761 537
	1 003 156	Fornecedores imobilizado - leasing	1 699
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		Estado e outros entes públicos	1 209 260
Acréscimos de proventos	25 694 364	Outros credores	13 678 153
Proventos diferidos	0		41 415 067
AUMENTOS DE DISPONIBILIDADES		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	
Caixa	8	Acréscimos de custos	24 054 259
	8		24 054 259
DIMINUIÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES			
	12 690 406		
	65 614 722		65 614 722

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Unidade: Contos

ORIGEM DE FUNDOS		APLICAÇÃO DE FUNDOS	
INTERNAS		MOV. FINANCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO:	
Resultados líquidos	2 008 845	Aumentos de Investimentos Financeiros:	
Amortizações e reintegrações do exercício	12 726 215	Partes de capital	
Varição das provisões	(1 943 463)		995
	12 791 597	Dimin. das Dívidas a Terc. M/L Prazo:	
EXTERNAS:		Acionistas (Sócios)	
Aumento dos Capitais Próprios:			12 850 850
Regularizações excepcionais	982 648	AUMENTO DAS IMOBILIZAÇÕES:	
Ajust. partes capital em filiais e associadas	995	Trabalhos da Empresa para ela Própria:	
	983 643	Imobilizações em curso	
MOV. FINANCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO:			3 920 250
Aumentos das Dívidas a Terceiros M/L Prazo:		Conservação diferida	
Outros credores	848		352 792
	848	Aquisições de Imobilizações:	
DIMINUIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES:		Imobilizações corpóreas	
Imobilizações corpóreas	424 572		2 441 560
	424 572	Imobilizações incorpóreas	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			6 373
Proventos diferidos - subsídios p/ investimento	835 134	Imobilizações em curso	
Proventos diferidos - conc. direito superfície	125 000		8 038 701
	960 134	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	
DIMINUIÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES		Custos Diferidos:	
	12 690 406		239 679
	27 851 200		239 679

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

00 - Introdução

a) Objecto

A REN - Rede Eléctrica Nacional, SA, tem por objecto assegurar a gestão global do sistema eléctrico de abastecimento público (SEP), visando garantir a estabilidade e segurança do abastecimento de electricidade e assegurar a compatibilização dos interesses dos diversos intervenientes em presença; explorar e desenvolver a rede nacional de transporte em muito alta tensão em Portugal Continental, gerir a carteira de sítios para centrais eléctricas e proceder á realização de concursos para a construção e exploração de novas centrais produtoras de energia eléctrica.

b) Correção de Hidraulicidade

A Correção de Hidraulicidade constitui um mecanismo instituído legalmente (Decreto-Lei nº 38/91) de compensação dos custos variáveis da produção de energia eléctrica. Em anos secos o sistema termoeléctrico é sobreutilizado, e os gastos de combustíveis ou a importação de electricidade aumentam significativamente. Em anos húmidos a situação inverte-se.

As tarifas são calculadas tendo em conta os custos de exploração de um ano em condições hidrológicas médias.

Assim, para manter a estabilidade tarifária e para evitar distorções nos resultados, os encargos com combustíveis e importação de electricidade, contabilizados na Demonstração de Resultados, são corrigidos positiva ou negativamente, em função da hidraulicidade ser favorável ou desfavorável.

Os movimentos expressos na Demonstração de Resultados correspondem à quota-parte da Empresa para a dotação do "Nível de Referência" da Correção de Hidraulicidade em 1994.

A Correção de Hidraulicidade constitui um Fundo único para a totalidade do Grupo EDP, sendo gerido centralmente pela Holding.

O nível de referência deste Fundo foi fixado em 77,7 milhões de contos a preços de 31 de Dezembro de 1994, encontrando-se totalmente dotado no final do exercício.

As contribuições da empresa para este Fundo não terão continuidade nos exercícios seguintes, i.e., esta Empresa não irá efectuar dotações para a Correção de Hidraulicidade a partir do exercício de 1995 inclusivé.

c) Indicações gerais

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Português (POC), exceptuando-se aquelas que foram julgadas como não significativas para a compreensão das demonstrações financeiras.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em milhares de escudos.

01 - Princípios Contabilísticos

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios, critérios e métodos enunciados no Plano Oficial de Contabilidade.

03 - Critérios Contabilísticos e Valorimétricos

a) Imobilizações incorpóreas

Estão valorizadas ao custo de aquisição, líquido das amortizações efectuadas, dentro dos limites das taxas legalmente fixadas.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas estão expressas nos valores resultantes da reavaliação efectuada no exercício de 1992, sobre os valores de custo ou de similares reavaliações, líquidos de amortizações acumuladas.

Incluem encargos financeiros e diferenças de câmbio capitalizados durante a fase de construção, resultantes de empréstimos contraídos para as financiar, e encargos de estrutura, como indicado nas alíneas f) e g) desta mesma nota.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas específicas segundo uma tabela aprovada nos termos do Art. 39º do Estatuto da EDP-EP, por despacho do Secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base de 79.02.01 e do Secretário de Estado do Orçamento de 79.03.28, de forma a reintegrarem os activos durante a vida útil estimada para cada classe de imobilizações. Os encargos financeiros, as diferenças de câmbio e os encargos de estrutura imputados às imobilizações, são amortizados às mesmas taxas das classes de imobilizado que afectam.

Os imobilizados participados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados da empresa, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das participações (registadas em Acréscimos e Diferimentos - Subsídios ao Investimento) efectuada durante um período de 30 anos, equivalente à vida útil média dos imobilizados da empresa.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado são consideradas como custos do exercício em que ocorrem. As despesas relacionadas com grandes reparações e benfeitorias são consideradas como custos diferidos, e transferidas para resultados num período máximo de 6 anos (nota 48.a.i.).

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em partes de capital em filiais e associadas, estão mostrados pelo valor resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial aos valores do exercício de 1994, tal como estabelecido na Directriz Contabilística nº 9 emitida pela Comissão de Normalização Contabilística.

d) Existências

São valorizadas ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio do artigo em armazém.

e) Dívidas de e a terceiros em moeda estrangeira

As transacções expressas em moeda estrangeira são contabilizadas em moeda nacional aos câmbios em vigor na data das operações.

No final do exercício os saldos a pagar e a receber em moeda estrangeira são actualizados aos câmbios oficiais em vigor na data do balanço (nota 04), sendo as respectivas diferenças cambiais contabilizadas nos termos indicados na alínea f) desta nota.

f) Encargos financeiros e diferenças de câmbio

Na repartição dos encargos financeiros são considerados os encargos resultantes dos empréstimos contraídos para financiamento do imobilizado em curso, calculados pela aplicação de uma taxa de juro média sobre o valor médio dos investimentos em curso, e aqueles que são resultantes de outros empréstimos. Os primeiros são imputados ao imobilizado em curso, sendo os outros imputados a resultados do exercício como encargos de exploração (nota 11).

Idêntico tratamento é dado às diferenças de câmbio.

A justificação contabilística desta regra encontra-se na especificidade dos financiamentos existentes, conduzindo a uma mais correcta expressão patrimonial e económico-financieira da empresa.

g) Encargos de estrutura e departamentais

Os encargos gerais dos departamentos responsáveis pela realização dos projectos de investimento (encargos directos internos - nota 48.d.), são imputados aos diversos empreendimentos em curso.

Os encargos gerais de estrutura (nota 48.d) são repartidos entre o investimento e a exploração em função de determinadas proporções pré-estabelecidas, sendo a parte referente ao investimento posteriormente contabilizada nos diversos empreendimentos em curso.

04 - Câmbios Utilizados

As cotações cambiais que foram utilizadas na contabilização dos saldos a receber e a pagar em moeda estrangeira existentes à data do balanço, são originárias do Banco de Portugal e datadas de 94.12.30, conforme mapa a seguir:

USD	159,093	MOP	19,962	DKK	26,151
DEM	102,707	NLG	91,710	IEP	246,13
FRF	29,786	BEF	4,9972	GRD	0,6621
GBP	248,879	CHF	121,360	CAD	113,290
ESP	1,208	JPY	1,5958	ATS	14,596
XEU	195,174	SEK	21,337	FIM	33,570
ITL	0,09799	NOK	23,533	ZAR	44,887
				AUD	123,420

07 - Pessoal ao Serviço da Empresa

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, utilizado para efeitos de análise contabilística no exercício de 1994 foi de 813 empregados.

Não existiram assalariados ao serviço da empresa.

08 - Despesas de Instalação

A rubrica despesas de instalação inclui exclusivamente os custos originados com o início da actividade da empresa.

10 - Imobilizações Incorpóreas, Corpóreas e Investimentos Financeiros**a) Activo bruto**

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de Instalação		6 373			6 373
Total (1)		6 373			6 373
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e Recursos Naturais	334 056				334 056
Edifícios e Outras Construções	4 939 403			86 760	5 026 183
Equipamento Básico	446 768 563	2 753 010	(212 011)	7 330 589	456 640 151
Equipamento Técnico Específico	444 596 020	2 752 864	(154 533)	7 330 589	454 524 940
Produção de Electricidade	183 946 022	2 752 185			186 698 207
Produção Hidroeléctrica	177 602 947	446 457			178 049 404
Produção Termoeléctrica	6 343 075	2 305 728			8 648 803
Transporte de Electricidade	260 649 998	679	(154 533)	7 330 589	267 826 733
Outro Equipamento Básico	2 172 543	146	(57 478)		2 115 211
Equipamento de Transporte	542 735	83 659	(57 568)		568 826
Ferramentas e Utensílios	199 732	14 022	(24)		213 730
Equipamento Administrativo	814 204	162 592	(45)		976 751
Diferenças de Câmbio	1 313 741		(1 443)	147 839	1 460 137
Subtotal (2.1)	454 912 434	3 013 283	(271 091)	7 565 208	465 219 834
Imobilizado em Curso	10 830 689	11 958 951		(7 081 924)	15 707 716
Subtotal (2.2)	10 830 689	11 958 951		(7 081 924)	15 707 716
Total (2)	465 743 123	14 972 234	(271 091)	483 284	480 927 550
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes de Capital	281 500	995			282 495
Total (3)	281 500	995			282 495
Total Geral (1)+(2)+(3)	466 024 623	14 979 602	(271 091)	483 284	481 216 418

b) Amortizações e provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações		Saldo Final
			Reclassific.	Alienações	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de Instalação		423			423
Total (1)		423			423
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Edifícios e Outras Construções	1 775 626	174 467			1 950 093
Equipamento Básico	179 311 501	12 355 571	1 920 056	(69 402)	193 517 726
Equipamento Técnico Específico	177 531 950	12 229 219	1 920 056	(11 924)	191 669 301
Produção de Electricidade	64 207 568	3 233 055			67 440 623
Produção Hidroeléctrica	59 323 693	2 960 909			62 284 602
Produção Termoeléctrica	4 883 875	272 146			5 156 021
Transporte de Electricidade	113 324 382	8 996 154	1 920 056	(11 924)	124 226 678
Outro Equipamento Básico	1 779 551	126 352		(57 478)	1 848 425
Equipamento de Transporte	384 020	58 284	2 401	(52 714)	391 991
Ferramentas e Utensílios	171 169	10 119		(17)	181 271
Equipamento Administrativo	523 508	80 728		(1)	604 235
Diferenças de Câmbio	38 177	46 624		(111)	84 690
Total (2)	182 204 001	12 725 793	1 922 457	(122 245)	196 730 006
Total Geral (1)+(2)	182 204 001	12 726 216	1 922 457	(122 245)	196 730 429

11 - Capitalização dos Custos Financeiros

De acordo com os critérios definidos na nota 03 f), foram capitalizados no exercício, em imobilizações em curso, os seguintes montantes:

Juros de Financiamento	Diferenças de Câmbio	Total
1 155 858	(20 103)	1 135 755

12 - Reavaliações das Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 430/78	Decreto-Lei nº 118-B/86
Decreto-Lei nº 219/82	Decreto-Lei nº 111/88
Decreto-Lei nº 399-G/84	Decreto-Lei nº 7/91
Decreto-Lei nº 171/85	Decreto-Lei nº 264/92

Nos termos do Decreto-Lei nº 7/91, as reservas de reavaliação constantes do capital da EDP, não foram consideradas destacáveis para as novas empresas.

13 - Custos Históricos das Imobilizações Corpóreas

A comparação do valor contabilístico das imobilizações corpóreas com o respectivo custo histórico é a seguinte:

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos e Recursos Naturais	24 614	309 442	334 056
Edifícios e Outras Construções	1 785 946	1 290 145	3 076 091
Equipamento Básico	129 483 657	133 638 767*	263 122 424
Equipamento Técnico Específico	129 307 610	133 548 028	262 855 638
Produção de Electricidade	24 562 947	94 694 636	119 257 583
Produção Hidroelétrica	23 149 924	92 614 877	115 764 801
Produção Termoelétrica	1 413 023	2 079 759	3 492 782
Transporte de Electricidade	104 744 663	38 853 392	143 598 055
Outro Equipamento Básico	176 047	90 739	266 786
Equipamento de Transporte	174 553	2 282	176 835
Ferramentas e Utensílios	30 735	1 724	32 459
Equipamento Administrativo	260 263	112 254	372 517
Diferenças de Câmbio	1 375 447	0	1 375 447
Total	133 135 215	135 354 614	268 489 629

14 - Outras Informações Relativas às Imobilizações

a) No que respeita à sua localização e afectação (valores líquidos)

Afectas ao Transporte de Electricidade:	
Subestações	78 934 794
Linhas	64 412 040
Acessórias	10 303 636
Outros	1 844 311
Afectas à Produção Eléctrica:	
C. Térmicas	3 492 782
C. Hídricas	115 764 801
Não Específicas	5 956 834

b) No que respeita aos custos financeiros nelas capitalizados no exercício

Juros de financiamentos	1 155 858
Diferenças de câmbio	(20 103)
Total	1 135 755

15 - Locação Financeira

São os seguintes os bens utilizados no regime de locação financeira:

Equipamento de Transporte	
Valor bruto	7 715
Amortização acumulada	3 944
Valor líquido	3 771

16 - Investimentos Financeiros

Firma e Sede	Capital Devido (%)	Capitais Próprios	Resultados do Exercício	
			Ano	Valor
LABELEC – Est. Desenv. Actividades Laboratoriais, SA R. Cidade de Goa, 4 – Sacavém	40	550 333	1994	2 488
EDINFOR – Sistemas Informáticos, SA R. Cidade de Goa, 4 – Sacavém	10	503 659	1994	64 659
SÁVIDA – Medicina Apoiada, SA Av. Casal Ribeiro, 15-6.º – Lisboa	10	115 008	1994	91 494
MRH – Mudanças e Recursos Humanos, SA R. D. Luís I, 12 – Lisboa	10	99 870	1994	139 672

A REN é objecto de consolidação de contas sendo as respectivas demonstrações financeiras consolidadas e preparadas pela EDP - Electricidade de Portugal, S.A., com Sede na Av. José Malhoa, Lote A13 em Lisboa.

22 - Valor das Existências que se encontram fora da Empresa:

Materiais Diversos	7 292
--------------------	-------

25 - Dívidas de e ao Pessoal

O valor das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da Empresa é o seguinte:

Valores a receber	12 260
Valores a pagar	483 337

29 - Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo

	de 1 a 5 anos	a mais de 5 anos	Total
Accionistas (Sócios)	29 154 435	12 018 715	41 173 150
Outros credores	4 433		4 433
Total	29 158 868	12 018 715	41 177 583

32 - Responsabilidades Contingentes

A responsabilidade da Empresa por garantias prestadas ascende a 48 404 contos. Estas garantias são constituídas na sua quase totalidade por garantias bancárias que foram prestadas a Tribunais e Alfândega (25 836 contos).

Foi efectuada uma caução a favor da SÁVIDA, S.A. sob o título de "caução por serviços médicos prestados" no valor de 22 568 contos.

34 - Movimento das Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reduções	Saldo Final
Provisões para Riscos e Encargos:			
Provisões para pensões	2 813 355	1 943 463	869 892
Outras provisões	2 261 356		2 261 356
Total	5 074 711	1 943 463	3 131 248

36 - Capital - Nº. de Acções e Valor Nominal:

O capital está representado por 106 800 000 acções escriturais nominativas de 1 000\$00 cada, encontrando-se totalmente realizado.

37 - Capital - Detentores

O Capital foi subscrito integralmente pela EDP-Electricidade de Portugal, S.A., e realizado em espécie mediante destaque do património da EDP.

40 - Movimento de Capitais Próprios

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Capital	106 800 000			106 800 000
Ajustamentos de Partes de Capital em Filiais e Associadas		995		995
Reservas:				
Reservas Livres	106 772 263			106 772 263
Reserva por Activ. Transferidas para a EDP				
Resultados Transitados		982 648		982 648
Resultado Líquido do Exercício		2 008 845		2 008 845
TOTAL	213 572 263	2 992 488		216 564 751

41 - Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Rubricas	Electricidade	Materiais Diversos	Total
Existências Iniciais		1 143 804	1 143 804
Compras e Produções Internas	229 386 518	492 141	229 878 658
Regularização de Existências		-33 186	-33 186
Existências Finais		1 012 919	1 012 919
Custo do Exercício	229 386 518	589 839	229 976 357

42 - Variação da Produção

Os movimentos desta rubrica foram os seguintes:

Existências finais	4 933
Existências iniciais	19 444
Variação das existências	(14 511)

43 - Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais foram as seguintes:

Conselho de Administração	5 778
Conselho Fiscal	1 232
Mesa da Assembleia Geral	0
Total	7 010

44 - Vendas e Prestações de Serviços

Os valores evidenciados na Demonstração de Resultados por actividades e por mercados (interno/externo) são decompostos da seguinte forma:

Rubricas	Valores	
Vendas		
De Energia Eléctrica		
– Mercado Interno		
em Alta Tensão	257 105 073	
em Média Tensão	46 376	
em Baixa Tensão (>39,6 KVA)	9 633	
	<u>257 161 082</u>	
– Mercado Externo	82 730	257 243 812
Outras – Mercado Interno		
Materiais Diversos	18 754	18 754
Prestação de Serviços - Mercado Interno		
De Electricidade	188 249	
De Outros	30 047	218 296
Total		257 480 862

45 - Demonstração de Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
Juros Suportados	5 683 317	Juros Obtidos	406 298
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	512 447	Diferenças de Câmbio Favoráveis	1 991 460
Outros Custos e Perdas Financeiras	1 839	Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	17 703
Resultados Financeiros	(3 782 123)		
TOTAL	2 415 480	TOTAL	2 415 480

46 - Demonstração de Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
Perdas em Existências	23 871	Ganhos em Existências	1 848
Multas e Penalidades	113	Ganhos em Imobilizações	18 281
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	21 634	Benefícios de Penalidades Contratuais	3 080
		Reduções de Amortizações e Provisões	2 366 277
Outros Custos e Perdas Extraordinários	7 880 111	Correcções Relat. a Exercícios anteriores	3 179
Resultados Extraordinários	(4 843 422)	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	689 642
Total	3 082 307	Total	3 082 307

a) A rubrica de outros custos extraordinários inclui , entre outros, os seguintes valores:

Prémios de pensões	2 372 535
Provisões para reformas antecipadas	422 814
Dotação do fundo de correcção de hidraulicidade	5 055 289

a) A rubrica de outros proveitos e ganhos extraordinários inclui, entre outros, os seguintes montantes:

Subsídios para investimento	421 144
Anulação de reservas de reavaliação	213 568
Vendas de materiais sobranes	32 681

48 - Outras Informações

a) Acréscimos e Diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no Balanço em 31 de Dezembro:

Acréscimos de Proveitos

Vendas e prestações de serviços a Empresas do Grupo	25 694 364
Outros acréscimos de proveitos	50
Total	25 694 414

Custos Diferidos

Reparações e beneficiações do Imobilizado	687 677
Importação de energia eléctrica (pagamentos antecipados)	9 171 091
Outros custos diferidos	1 637
Total	9 860 405

Acréscimos de custos

Compras e aquisição de serviços a Empresas do Grupo	22 328 383
Férias e subsídios de férias	483 337
Outros acréscimos de custos	3 206 033
Total	26 017 753

Proveitos diferidos

Subsídios para investimento	10 484 732
Outros proveitos diferidos	125 000
Total	10 609 732

i) Os movimentos na rubrica *Reparações e Beneficiações de Imobilizado* foram os seguintes:

Saldo Inicial	472 354
Acréscimos do exercício	352 792
Transferências para resultados	(137 469)
Saldo Final	687 677

b) Outros Devedores e Outros Credores – Curto Prazo

Decomposição dos saldos evidenciados no Balanço em 31 de Dezembro:

Outros devedores	
Devedores por fornecimento de outros bens e prestações de serviços	127 591
Devedores diversos	381 021
Total	508 612
Outros credores	
Fornecedores de imobilizado com facturas em recepção e conferência	(901)
Cauções e retenções recebidas de fornecedores e outros credores	4 433
Credores por fornecimento de outros bens e prestação de serviços	2 606 202
Credores diversos	11 071 786
Total	13 681 520

c) Correção de hidráulicidade

Os movimentos correspondentes a esta rubrica efectuados na empresa foram os seguintes:

Agravamento do exercício	428 485
Juros	70 418
Contribuição para a dotação para o nível de referência	5 055 289
Diferencial de exercício	(94 775)

d) Trabalhos para a própria empresa

Decomposição dos valores evidenciados na demonstração de resultados:

Consumos de materiais	527 445
Encargos directos internos (nota 03.g.)	1 389 632
Encargos de estrutura (nota 03.g.)	854 101
Encargos financeiros (nota 03.f.)	1 155 858
Diferenças de câmbio (nota 03.f.)	(20 103)
Outros trabalhos para a própria empresa	366 106

e) Provisões

1. Provisão para reformas antecipadas

A provisão existente no Balanço da Empresa em 94.12.31 destina-se a cobrir as responsabilidades futuras com potenciais reformas antecipadas de trabalhadores da própria Empresa.

2. Provisão para actos médicos

A provisão existente no Balanço da Empresa em 94.12.31 destina-se a cobrir as responsabilidades futuras com actos médicos dos actuais e futuros reformados, pensionistas e pré-reformados da própria Empresa.

f) Inventário das Participações Financeiras

	Saldo em 01.01.94			Aumentos		
	Quant.	Un.	Valor	Quant.	Unitário	Valor
ASSOCIADAS						
LABELEC - Est. Desenv. Activ. Laboratoriais, SA	220 000	1 000	220 000			
OUTRAS EMPRESAS						
SÃVIDA - Medicina Apoiada, SA	11 500	1 000	11 500			
MRH - Mudança e Recursos Humanos, SA	10 000	1 000	10 000			
EDINFOR - Sistemas Informáticos, SA	40 000	1 000	40 000			
Total	281 500		281 500			

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ORÇAMENTO

O Técnico de Contas

Silvano Luís Ferreira

O Responsável

Gerardo Gonçalves

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Manuel Maria Cunha Coelho da Silva

Reduções			Ajust. partes capital em filiais o associadas	Saldo em 31.12.94			Cotação em 31.12.94	Fracção de Capital detido %
Quant.	Unitário	Valor		Quant.	Unitário	Valor		
			995	220 000	1 000	220 995		40
				11 500	1 000	11 500		10
				10 000	1 000	10 000		10
				40 000	1 000	40 000		10
			995	281 500		282 495		

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Joaquim Serrão da Silva Correia - Presidente**José Alberto de Batista Allen Lima**António Manuel Barreto Pita de Abreu*



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1 - Examinámos as demonstrações financeiras anexas da REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1994, a Demonstração dos Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, documentos que evidenciam um total de balanço de 347 368 257 contos e um total de capital próprio de 216 564 751 contos, incluindo um resultado líquido de 2 008 845 contos.

RESPONSABILIDADES

2 - É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Câmara

dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras;

- a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;
- a apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras.

5 - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

6 - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam, de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da REN - Rede

Eléctrica Nacional, S.A. em 31 de Dezembro de 1994, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 21 de Março de 1995

J. Brandão, M. Rodrigues & B. de Assunção,
SROC, representada por
Luís Borges de Assunção

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Na sequência da cisão operada na EDP em 18 de Agosto de 1994, foi constituída a REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. cujo primeiro exercício deve ser reportado, conforme deliberação da Assembleia Geral, ao início do mesmo ano.
2. No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal da REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. emitir os seus Relatórios e Parecer sobre os documentos de prestação de contas elaborados pelo Conselho de Administração, com referência ao Exercício de 1994.
3. No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu com periodicidade mensal e acompanhou a gestão e funcionamento da Empresa, com o detalhe considerado conveniente, nomeadamente através da apreciação das Actas do Conselho de Administração, com quem reuniu diversas vezes, bem como pelos contactos regulares mantidos com membros do mesmo Conselho e responsáveis por Departamentos da Empresa.
O Conselho Fiscal pretende realçar a disponibilidade e total abertura que sempre caracterizaram os referidos contactos.
Da análise dos documentos elaborados pelo Conselho de Administração, que incluem o Relatório de Gestão, as contas, o Balanço, a Demonstração de Resultados e os respectivos anexos e mapas, o Conselho Fiscal conclui que reflectem com exactidão a situação económica e financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1994; merecendo

igualmente a sua concordância os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados, bem como as taxas de amortização aplicadas. O Relatório e a Certificação Legal de Contas emitidos pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho Fiscal acolhem a sua aprovação, dando-se aqui por reproduzidos.

Nestes termos, o Conselho Fiscal é do parecer que a Assembleia Geral aprove:

1. O Relatório de Gestão e as Contas relativos ao Exercício de mil novecentos e noventa e quatro apresentados pelo Conselho de Administração;
2. A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão.

Lisboa, 21 de Março de 1995

O CONSELHO FISCAL

Manuel Luís Machado Norton Brandão
- Presidente

Miguel Oliveira Ascensão

J. Brandão, M. Rodrigues & B. Assunção,
SROC, representada por Luís Borges de Assunção

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

1. INTRODUÇÃO

De conformidade com o disposto no artº 43º, nº 1, alínea a) do Decreto - lei nº 422-A/93, apresentamos o relatório anual sobre a actividade desenvolvida no desempenho das nossas funções como revisor oficial de contas da REN - Rede Eléctrica Nacional, SA, relativo ao exercício de 1994.

2. ÂMBITO

Foi levada a efeito a revisão legal da referida empresa e igualmente se procedeu ao exame das suas contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1994, de acordo com as normas técnicas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, com a profundidade necessária.

Neste sentido, foi emitida a certificação legal das contas desta data, cujo conteúdo se dá aqui por reproduzido.

De notar que, embora a Empresa tenha sido constituída a 18 de Agosto do ano transacto, o presente relatório diz respeito a todo o exercício de 1994, de acordo com o que ficou estabelecido na Assembleia Geral da EDP da mesma data.

3. TRABALHOS EFECTUADOS

O acompanhamento da gestão da empresa fez-se essencialmente através dos contactos com a Administração, com os restantes membros do Conselho Fiscal e com os Serviços.

Analisaram-se os balancetes disponíveis, bem como outros documentos contabilísticos cujo exame mereceu a nossa atenção.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração e respectivas contas e anexos, parece-nos estarem em condições para ser aprovados.

Não sendo do nosso conhecimento quaisquer ilegalidades cometidas no seio da empresa, expressamos o nosso acordo de conformidade ao relatório do Conselho de Administração, balanço, demonstração de resultados e seus anexos.

5. Por fim, cumpre-nos agradecer ao Conselho de Administração e a todos os Serviços e pessoas que tão prontamente nos auxiliaram no nosso trabalho.

Lisboa, 21 de Março de 1995

J. Brandão, M. Rodrigues & B. de Assunção, SROC, representada por Luís Borges de Assunção

**EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA
GERAL DE ACCIONISTAS DA REN - REDE
ELÉCTRICA NACIONAL, S.A. REALIZADA
EM 24 DE MARÇO DE 1995**

Acta Número Dois

"(...) tendo o representante da EDP, S.A. accionista único da Empresa, em cumprimento do mandato que lhe foi conferido pela carta mandadeira declarado: 'Votar favoravelmente o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de mil novecentos e noventa e quatro, com as ênfases expressas na Certificação Legal de Contas. Passando imediatamente ao ponto Dois da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa voltou a dar a palavra ao representante da EDP, S.A. que, ainda de acordo com o mandante já referido ditou para a acta a seguinte declaração:

'Votar favoravelmente a seguinte proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração:

- Para Reserva Legal 200 884 542\$00
(Duzentos milhões oitocentos e oitenta e quatro mil quinhentos e quarenta e dois escudos)

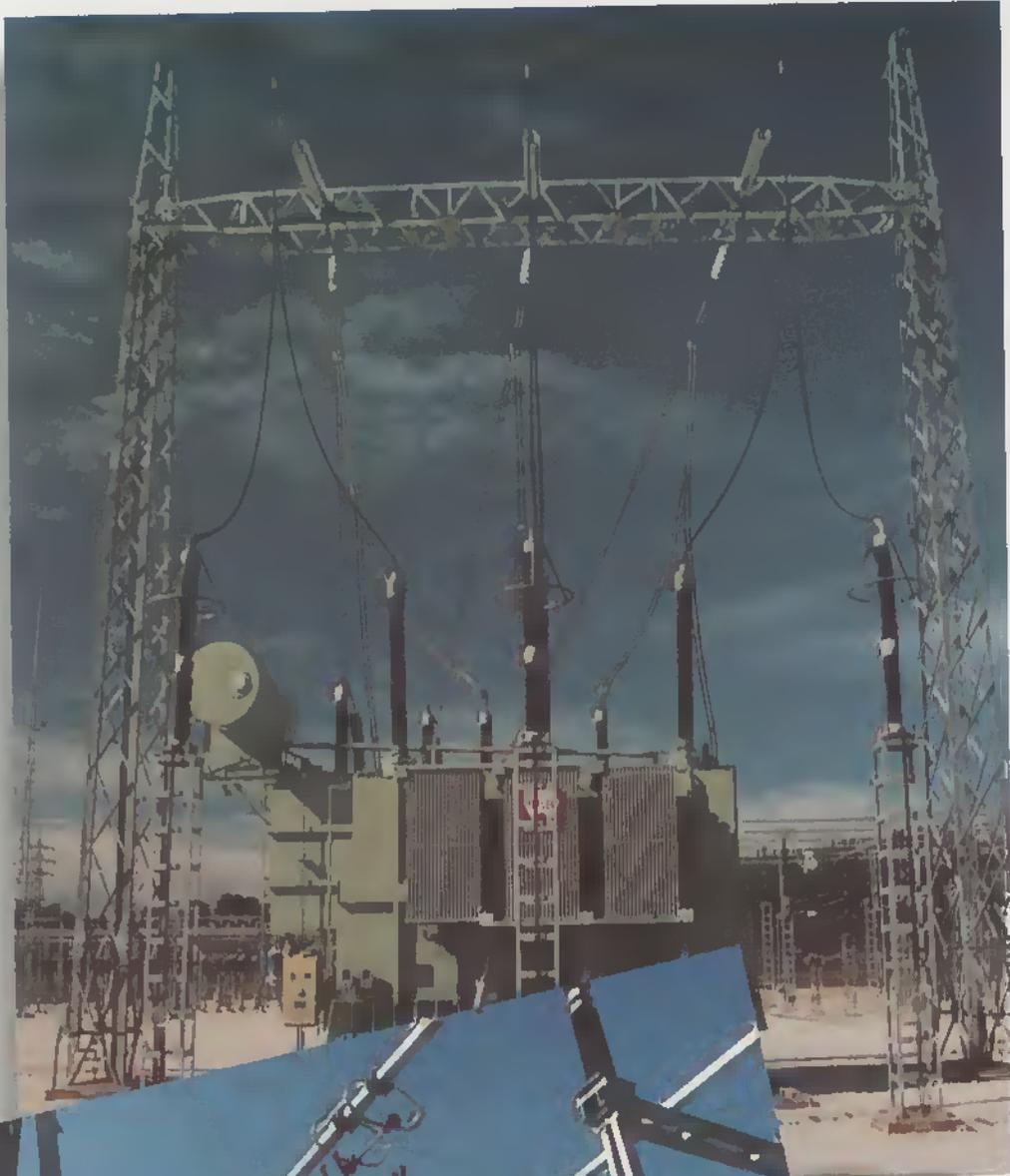
- Para Dividendos 1365 000 000\$00
(Mil trezentos e sessenta e cinco milhões de escudos)

- Para Distribuição de Resultados
aos Corpos Gerentes 4 179 550\$00
(Quatro milhões cento e setenta e nove mil quinhentos e cinquenta escudos)

- Para Distribuição de Resultados
aos Trabalhadores 173 300 000\$00
(Cento e setenta e três milhões e trezentos mil escudos)

- Para Resultados
Transitados 265 481 322\$00
(Duzentos e sessenta e cinco milhões quatrocentos e oitenta e um mil trezentos e vinte e dois escudos)

(...)"



ALGUNS INDICADORES RELEVANTES

DE SITUAÇÃO FINANCEIRA

Solvabilidade Total	
<i>Activo/Passivo (%)</i>	265,6
Autonomia Financeira	
<i>Capital Próprio/Activo (%)</i>	62,3
Estrutura Financeira	
<i>Passivo MLP/Cap. Próprios(%)</i>	20,5
Liquidez Geral	
<i>Capitais Circ./Passivo Curto P. (%)</i>	54,4
Cobertura do Imobilizado	
<i>Capitais Permanentes/Activo Fixo (%)</i>	91,7
Capacidade de Autofinanciamento	
<i>Cash flow/Investimento C.Técnicos (%)</i>	115,4

DE EFICIÊNCIA OPERATIVA

Rotação do Activo	
<i>Vendas/Activo (%)</i>	74,1
Prazo Médio de Recebimentos (meses)	
<i>Cred.Correntes Clientes/Vendas x 12</i>	1,2
Prazo Médio de Pagamentos (meses)	
<i>Déb. Correntes Fornecedores/Compras x 12</i>	1,2
Taxa de Cobertura das Existências(meses)	
<i>Existências/Consumos x 12</i>	20,6

DE RENDIBILIDADE

Rendibilidade dos Capitais Próprios	
<i>Resultados Líquidos/Capitais Próprios (%)</i>	0,9
Rendibilidade Económica Bruta	
<i>Resultado Bruto/Activo (%)</i>	6,4

DE PRODUTIVIDADE

V.A.B. per capita (Milhares de contos)	
<i>V.A.B./Efectivos</i>	34,4
Vendas per capita (Milhares de contos)	
<i>Vendas/Efectivos</i>	316,4

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS ANUAIS A PREÇOS CORRENTES

MILHARES DE CONTOS			COMPOSIÇÃO (%)		
Ano	Custos Técnicos	Encargos Financeiros	Custos Totais	Custos Técnicos	Encargos Financeiros
1989	5 104	3 412	8 516	59,9	40,1
1990	7 538	1 799	9 337	80,7	19,3
1991	10 156	2 753	12 909	78,7	21,3
1992	10 755	2 659	13 414	80,2	19,8
1993	12 129	2 241	14 370	84,4	15,6
1994	11 084	1 135	12 219	90,7	9,3

POTÊNCIA INSTALADA NAS SUBESTAÇÕES (Situação em 94.12.31)

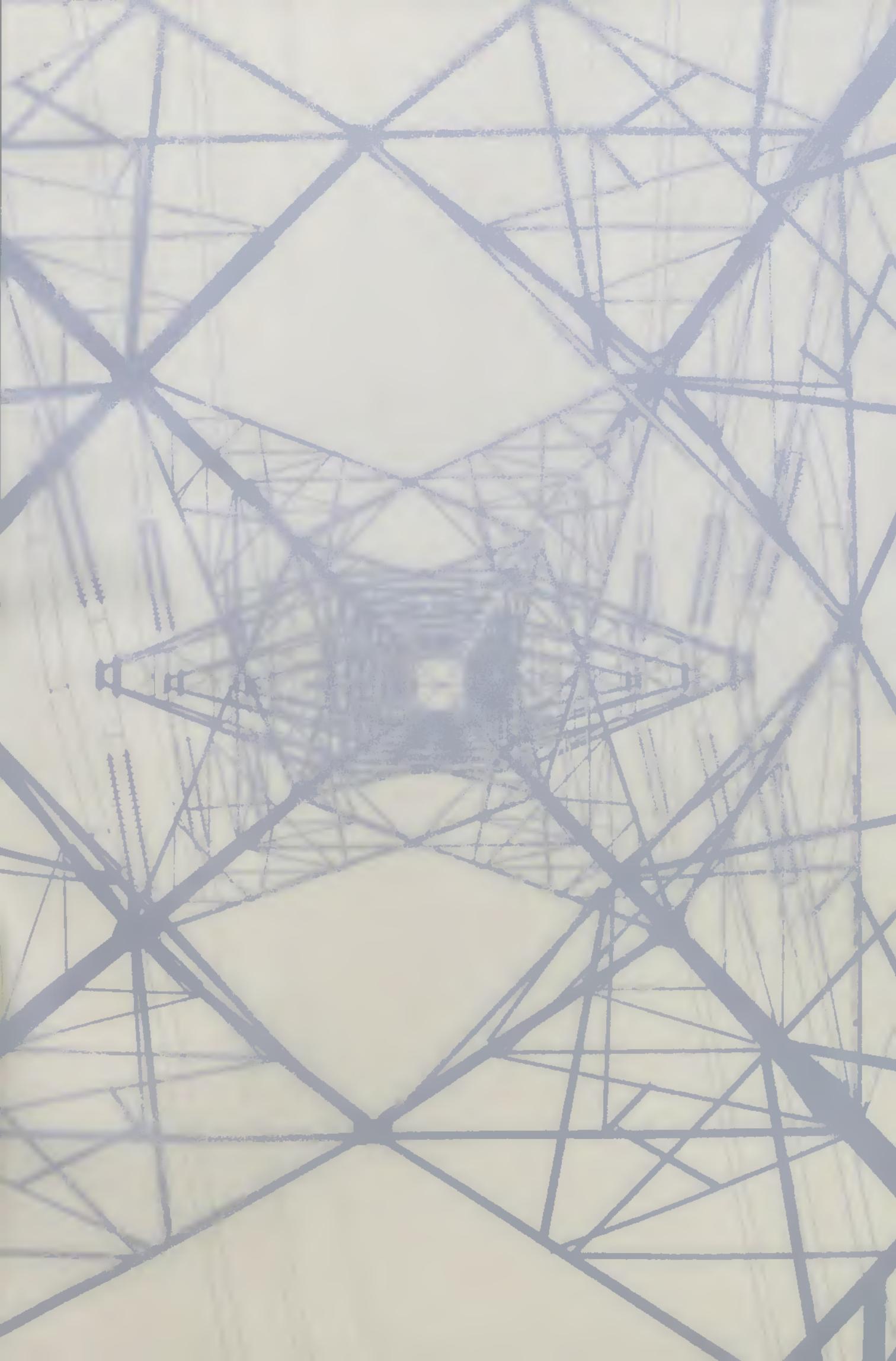
NOME	POTÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO										POTÊNCIA DE AUTOTRANSFORMAÇÃO										TOTAL GERAL		
	400/60		220/60		150/60		150/30		60/30		TOTAL	400/220		400/150		220/150		150/130		TOTAL			
	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	TRANS	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	TRANSF			
ALTO LINDOSO											63										63		
MOGADOURO			1	63							63										63		
POCINHO			1	90					1	20	110										110		
VALDIGEM			2	126							252										252		
REGUA															1	75					75		
VILA FRIA					2	126					252										252		
GUIMARÃES					1	126					126										126		
RUIVAES																	1	150			150		
RIBA AVE	2	170			1	120					506		2	360							720		
VERMOIM			5	120							600				2	120					900		
CUSTOIAS			1	126							126				1	150					390		
ERMESINDE					4	60					326										126		
RECAREI					1	126					326										326		
TORRAO			1	126							126										900		
CANELAS			3	120							48										900		
ESTARREJA			3	126	1	63					441				1	126					126		
MOURISCA			1	120							246										246		
CEL. BEIRA			1	63							63										63		
VILA CHA			4	63							252										252		
MOGOFORES			1	120							129										120		
PEREIRÓS			1	120							120				2	120					240		
POMBAL			1	126	1	63					309										309		
ZÉZERE			2	63							126										126		
BATALHA			2	120							189										189		
PEGO			1	126							366										366		
PRACANA					1	63					63										63		
FALAGUEIRA					1	63					63										63		
RIO MAIOR			2	126							252		2	450							900		
PORTO ALTO					2	63					126										126		
CARREGADO			3	120							360										360		
FANHÕES	1	170									170				1	126					1026		
TRAJOUCE			2	126							252										252		
ALTO MIRA			4	120							480										480		
CARRICHE			2	120							240										240		
SACAVEM			1	170							536										536		
F FERRO					2	25	3	60			320										320		
SETUBAL					3	126					378										378		
PALMELA					3	60					300										300		
EVORA					1	120					126				2	450					900		
F. ALENTEJO					2	63					126										126		
SIMES					2	25					150										150		
CURIOQUE					2	50					240				2	360					720		
TUNES					2	120					240										240		
ESTOJA					3	63					315										315		
TOTAIS	3	510	48	5 420	41	3 202	5	270	1	20	9 422	6	2 700	8	2 340	8	957	1	150	6 147	15 589		
	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	TRANS	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	Nº	MVA	AUTOTRF	TOTAL		
	400/60	220/60	150/60	150/30	60/30	S/TOTAL	400/220	400/150	220/150	150/130	S/TOTAL										TOTAL (MVA)		
NÚMERO TOTAL DE UNIDADES											98											21	119

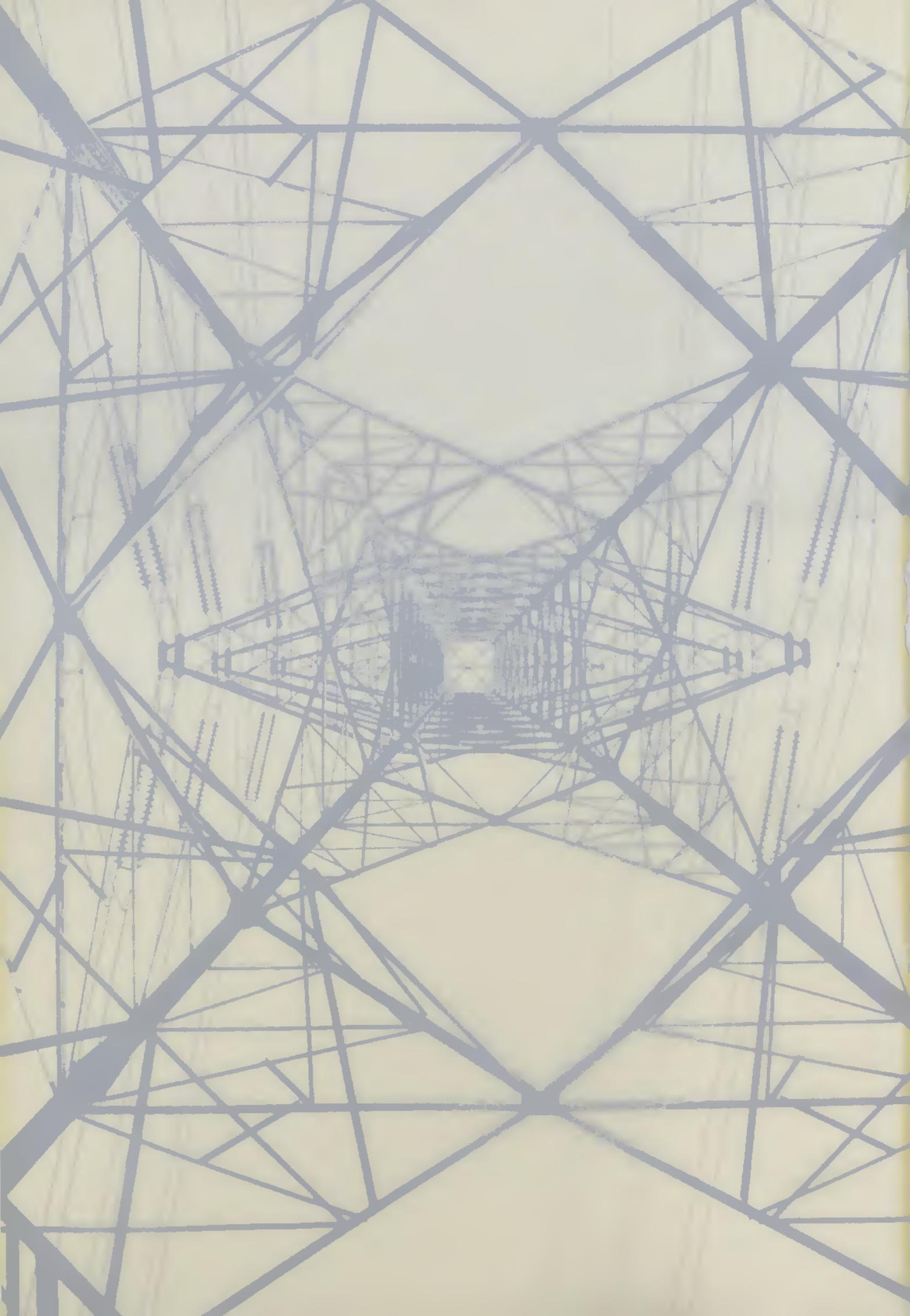
LINHAS EM SERVIÇO

TENSÃO KV	Nº CIRCUITOS	km	Nº DE APOIOS
400	23	1171,8	3050
220	65	2260,9	4962
150	65	2433,7	6028
60	10	149,0	287
		6005,4	14327

PAINÉIS DAS SUBESTAÇÕES (Situação em 94.31.12)

Subestação	Painéis de Linha (kV)					Painéis LT (kV)		Painéis de Grupo (kV)				Painéis de Transformador (kV)				
	400	220	150	60	30	220	150	400	220	150	60	400	220	150	60	30
Zêzere	--	--	9	7	--	--	--	--	--	3	--	--	--	3	3	--
Sacavém	--	--	4	2	11	--	--	--	--	--	--	--	--	7	2	5
Ermesinde	--	--	8	10	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5	5	--
Setúbal	--	--	3	8	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	4	--
Ferreira do Alentejo	--	--	4	6	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	4	--
Pereiros	--	7	3	7	--	--	--	--	--	--	--	--	4	3	3	--
Pócinho	--	9	--	3	5	--	--	--	--	--	--	--	1	--	2	1
Vermom	--	4	3	17	--	--	--	--	--	--	--	--	8	3	5	--
Porto Alto	--	--	7	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	2	--
Vila Chã	--	4	--	4	--	--	--	--	--	--	--	--	4	--	4	--
Alto de Mira	--	5	--	11	--	--	--	--	--	--	6	--	4	--	4	--
Estarreja	--	2	--	9	--	2	--	--	--	--	--	--	--	1	3	--
Tunes	--	--	3	5	--	--	--	--	--	1	3	--	--	4	4	--
Bataíña	--	4	--	4	--	--	--	--	--	--	--	--	3	--	3	--
Fernão Ferro	--	--	4	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3	3	--
Rio Maior	5	7	--	2	--	--	--	--	--	--	--	2	4	--	2	--
Palmeira	6	--	12	--	--	--	--	--	--	--	--	2	--	2	--	--
Carregado	--	6	--	--	--	--	--	--	6	--	--	--	3	--	--	--
Sines	5	--	7	8	--	--	--	--	--	--	--	2	--	4	2	--
Valdégem	--	11	--	4	--	--	--	--	--	--	--	--	2	--	2	--
Riba d'Ave	3	--	9	6	--	--	--	--	--	--	--	4	--	4	4	--
Mourisca	--	2	--	4	--	--	--	--	--	--	--	--	2	--	2	--
Canelas	--	3	--	6	--	--	--	--	--	--	--	--	4	--	4	--
Fanhões	2	5	--	--	--	--	1	--	--	--	--	3	3	--	1	--
Gulmarães	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Mogofores	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Celonco	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Pombal	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Vila Fria	--	--	2	4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	2	--
Custódias	--	2	--	5	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	1	--
Carriche	--	--	--	--	--	3	--	--	--	--	--	--	--	--	3	--
Trajouce	--	2	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	2	--	--	--
Recarei	4	6	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	2	--	--	--
Évora	--	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	2	--
Pracana	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Torrão	--	2	--	2	--	--	--	--	2	--	--	--	1	--	1	--
Ourique	--	--	4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
P. C. Alto Lindoso	3	--	--	--	--	--	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--
Estói	--	--	1	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	1	--
Falagueira	--	--	2	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	1	--
P. C. Pego	2	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Ruivões	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Mogadouro	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	1	--
TOTAL	32	83	87	146	16	6	4	3	8	4	9	15	49	55	80	6







REN
Rede Eléctrica Nacional, S.A.

*Sede Social: Av. Estados Unidos da América, 55 - 12.º - 1700 LISBOA
Telef. (01) 847 01 80 - Fax (01) 847 44 86*